

XI Semana de Educação

27 de junho a
02 de julho de 2022

UNIRIO

"A crise da
educação no
Brasil não é uma
crise, é um
projeto."

Darcy **100**
Ribeiro **anos**

CADERNO DE RESUMOS

Agosto de 2022

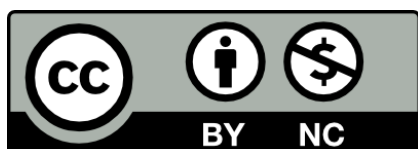
Realização:



Apoio:



O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor(es). Da mesma forma, o conteúdo de cada resumo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).



Este Caderno de Resumos está sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

ISBN: 978-65-86694-10-9

Semana de Educação Tania Mara Tavares da Silva (5: 2022: S471 Rio de Janeiro, Brasil).

Caderno de Resumos / XI Semana de Educação: 100 anos de Darcy Ribeiro; Organização do Caderno: Andréa Thees; Anelize Reynozo – Rio de Janeiro: UNIRIO, 2022.

Publicação digitalizada
ISBN: 978-65-86694-10-9

1. Educação – Congressos. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação I. Thees, Andréa. II. Reynozo, Anelize. III. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Escola de Educação. V. Título.

CDD –370.098153

Equipe

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Andréa Thees
Anelize Reynozo

ORGANIZADORAS DO CADERNO DE RESUMOS

Andréa Thees
Anelize Reynozo

ORGANIZADORES DO EVENTO

Ana Clara Ventura
Fernanda Bittencourt
Ingrid Lane Galvão
Jorge Baptista Torres
Miguel Freire
Pedro Henrique Nascimento
Tarliz Liao

EQUIPE DE APOIO (MONITORES VOLUNTÁRIOS)

Aline Aparecida Xavier da Silva e Souza
Ana Clara Moreira Lima Ventura
Açucena Costa Lima
Débora de Queiroz Moreira
Gabriel Iespa Fonseca
Gabrielle Moraes Severino
Jéssica Fernandes Leal da Silva
Josy Teixeira Silva de Oliveira
Juliana Oliveira da Silva Sodré
Jullie Gabrielly Albuquerque Castro da Costa
Letícia Mendonça de Assis
Mayara Dianne Gonçalves Silva
Rene Manoel Soares Leal
Rodrigo Santanna
Thais Souza dos Santos
Victor e Silva Miguel

Apresentação

As Semanas de Educação, eventos promovidos e organizados por docentes e discentes da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), expressam o pulsar de nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por uma formação em Pedagogia comprometida com a atuação crítica, o entendimento da complexidade dos processos educativos e a percepção política das necessidades educacionais frente às desigualdades sociais. O trabalho na área da Educação exige que tenhamos diálogo entre diferentes fazeres, conhecimentos e experiências a fim de reverter o mundo excludente em que vivemos e de que possamos aprender práticas outras de compartilhamento de saberes e culturas, daí a pertinência da inspiração em Darci Ribeiro para nossos debates, ainda na pandemia, em 2022.

Neste ano, aconteceu a XI Semana de Educação: 100 anos de Darcy Ribeiro, que foi coordenada pela professora Andréa Thees, vice-líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Tecnologias Digitais e Formação Docente (GEPETEC), e pela Técnica em Assuntos Educacionais Anelize Reynozo, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas de Ensino Aprendizagem a Distância (GEPEAD). O evento aconteceu no período de 27 de junho a 03 de julho de 2022, com diversas atividades entre os horários das 13h às 22h, e no sábado e domingo, das 9h às 13h. Com a experiência acumulada nos anos anteriores, a Comissão Organizadora manteve o mesmo formato de programação, com atividades entre 13h e 17h, intervalo, e entre 18h e 22h, sendo a maioria com duas horas de duração, incluindo algumas atividades no sábado das 9h às 11h e das 11h às 13h. No domingo, dia 03 de julho, aconteceu a tradicional excursão ao Centro da Cidade, coordenada pelo professor Leonardo Castro.

Nesta décima primeira edição da Semana de Educação, as atividades foram presenciais, remotas ou híbridas, dependendo da escolha do proponente. A parte presencial do evento aconteceu no Centro de Ciências Humanas e Sociais da Unirio - Campus Urca, localizado na Av. Pasteur, 458, Prédio do CCH, Rio de Janeiro - RJ, onde foram alocadas salas de aula para a realização das atividades. No Auditório Paulo Freire, aconteceram os eventos transmitidos ao vivo.

Foram mesas de debate, rodas de conversas, seminários, oficinas e apresentações de nossos fazeres na Pedagogia, que demonstram o pulsar de uma Universidade que, por meio de tecnologias e recursos variados, mantém-se ativa, presente e produtiva na construção de caminhos comprometidos com a inclusão social, o bem viver, os desafios das práticas pedagógicas tanto no âmbito pessoal quanto coletivo. Estes ANAIS representam alguns destes caminhos.

A Semana de Educação foi organizada pela professora Tânia Mara em 2011 e desde 2015 se tornou uma ação de extensão plural, interdisciplinar e aberta a todos. A cada ano, esse evento vem se consolidando como um espaço e um tempo de trocas múltiplas entre a comunidade interna e externa, marcado pela interação dialógica entre os envolvidos e a sociedade. Em 2016, o evento passou a ser denominado *Semana de Educação Tânia Mara Tavares da Silva*, em homenagem à professora que nos deixou naquele ano.

Andrea Rosana Fetzner (Diretora da Escola de Educação)

Andréa Thees e Anelize Reynozo (Coordenadoras)

Programação

Vespertino

PROGRAMAÇÃO - XI Semana de Educação: 100 anos de Darcy Ribeiro de 27/06 a 02/07/2022					
Dia/Hora	2a feira - 27/06	3a feira - 28/06	4a feira - 29/06	5a feira - 30/06	6a feira - 01/07
13h-15h	Seminário Interno da Escola de Educação: Diálogos sobre a formação em Pedagogia	RODA DE CONVERSA (Joana Viana) Sala 402 - LAMED MESA REDONDA (Ana Cristina Prado Tereza, Cristina de Almeida Guimarães e Deisilucy de Aragão Fernandes Sequeira) Online	OFICINA (Gabriel Fonseca) Sala 402 - LAMED	MESA REDONDA (Ana Cristina Prado de Oliveira) Online	MESA REDONDA (Ana Clara Ventura e Amanda Soares) Auditório Paulo Freire EXPOSIÇÃO (Laís Bazbuz dos Reis Lima) Sala 402 - LAMED EXPOSIÇÃO (Monica Petit) HALL DO CCH MESA REDONDA (Maria Luíza Sússekind) Sala 210 RODA DE CONVERSA (Afonso Celso) Tenda CCH
15h-17h	PAINEL TEMÁTICO (Diógenes Pinheiro, Eliane Ribeiro, Mônica Peregrino) Auditório Paulo Freire MESA REDONDA (Maria Fernanda Rezende Nunes e Gabriela Soramingnon) Online RODA DE CONVERSA (Isis Cavalcante do Nascimento, Jussara Silva Cavalcante e Sara Busquet) Sala 201 OFICINA (Joana de Barros) Sala 402 - LAMED	OFICINA (Leila Lopes de Medeiros) Online RODA DE CONVERSA (Adriana Bruno) Online OFICINA (Luciana Borges Lisboa e Carmen Sanchez) Sala 402 - LAMED RODA DE CONVERSA (Leonardo de Castro) Online	RODA DE CONVERSA (Maria Alice) Sala 210 MESA REDONDA (Ana Abrahão) Online OFICINA (Isabella Paulino da Silva) Sala 402 - Lamed SARAU (Marcela Afonso Fernandez) Tenda do CCH OFICINA (Clézio dos Santos) Online RODA DE CONVERSA (Rosane de Brito Rocha) Online EXPOSIÇÃO (Isabella Bengaly dos Santos) Sala 201	RODA DE CONVERSA (Juliana Ferreira e Luiza Riquelme) Sala 402 - LAMED RODA DE CONVERSA (Cinthia Monteiro de Araújo) Sala 201 RODA DE CONVERSA (Lucia Maria de Freitas Perez) Online RODA DE CONVERSA (Cláudia Braga de Andrade) Online VISITA GUIADA (Nailda Marinho) Instituto Benjamin Constant	Ciclo de Debates Ayend sobre Violência Contra a Mulher (Eliane Ribeiro e Priscilla Menezes) Auditório Paulo Freire Lançamento e relançamento de livros HALL DO CCH
17h-18h	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo

Noturno

PROGRAMAÇÃO - XI Semana de Educação: 100 anos de Darcy Ribeiro de 27/06 a 02/07/2022					
Dia/Hora	2a feira - 27/06	3a feira - 28/06	4a feira - 29/06	5a feira - 30/06	6a feira - 01/07
18h-20h	<p>MESA DE ABERTURA: "100 Anos de Darcy Ribeiro" Auditório Paulo Freire</p>	<p>Seminário Interno da Escola de Educação: Diálogos sobre a formação em Pedagogia</p>	<p>RODA DE CONVERSA (Juliana Prata) Online</p> <p>RODA DE CONVERSA (Maria Auxiliadora) Sala 201</p> <p>MESA REDONDA (Gabriela Scramington) Online</p> <p>RODA DE CONVERSA (Fernanda Mello) Online</p> <p>PAINEL TEMÁTICO (Luca Praon) Online</p> <p>RODA DE CONVERSA (Esther Fonseca) Sala 402 - LAMED</p> <p>OFICINA (Tatiane da Costa Morais Santos) Sala 210</p> <p>RODA DE CONVERSA e LANÇAMENTO DE LIVRO (Adriana Rocha Bruno) Auditório Paulo Freire</p>	<p>EXPOSIÇÃO (Mayara Camara) Online</p> <p>MESA REDONDA (Tariz Liao) Online</p> <p>OFICINA (Alberto Roiphe) Online</p> <p>MESA REDONDA (Dulce Cornetet dos Santos Pomilio) Online</p> <p>MESA REDONDA (Claudia Fernandes) Online</p> <p>RODA DE CONVERSA (Michelle Dantas Ferreira) Sala 201</p> <p>EXIBIÇÃO DE FILME e DEBATE (Leonardo de Castro) Online</p>	<p>EXIBIÇÃO DE FILME (Adriana Hoffmann) 3 andar</p> <p>RODA DE CONVERSA (Fernanda Mello) Online</p> <p>MESA REDONDA (Joice Carvalho Coutinho) Online</p> <p>OFICINA (Diego Marinho Luiz) Online</p> <p>RODA DE CONVERSA (Mariana Moraes de Miranda Montenegro Martins) Sala 201</p> <p>OFICINA (Ana Carolina Almeida e Juliana de Souza) Sala 210</p> <p>RODA DE CONVERSA (Leonardo de Castro) Sala 402 - LAMED</p>
20h-22h	<p>PAINEL TEMÁTICO (Vinicius Sena, Cláudia Miranda, Patricia da Silva Cordeiro Ferreira, Luanna Mendes Barreto, Luciano da Silva Pereira) Online</p> <p>OFICINA (Sonia Regina Mincov de Almeida, Amanda Liebel Grosskopf e Marcelo de Souza Motta) Online</p> <p>OFICINA (Fernanda Mello, Maria Morais, Rafaela Rodrigues e Marcello Carpes) Online</p> <p>MESA REDONDA (Rosimeri da Silva, Dalton Alves e Thais Santos) Online</p>	<p>OFICINA (Anelize Reynozo) Online</p> <p>OFICINA (Thais Souza dos Santos) Online</p>	<p>RODA DE CONVERSA (Michelle Dantas Ferreira) Online</p>	<p>Seminário Interno da Escola de Educação: Diálogos sobre a formação em Pedagogia</p>	<p>MESA DE ENCERRAMENTO: "Darcy Ribeiro e a Educação no Rio de Janeiro: os CIEPs enquanto um projeto de sociedade" Auditório Paulo Freire</p>

Matutino (final de semana):

PROGRAMAÇÃO - XI Semana de Educação		
Dia/Hora	Sábado - 02/07	Domingo - 03/07
9h-11h	<p>RODA DE CONVERSA (Dayana da Silva Ferreira) Online</p> <p>RODA DE CONVERSA (Goiacileia Barbosa da Silva) Online</p> <p>PAINEL TEMÁTICO (Rosimeri da Silva Pereira) Online</p> <p>SARAU (Tatiana de Freitas) Tenda CCH</p>	
11h-13h	<p>RODA DE CONVERSA (Joice Carvalho Coutinho) Auditório Paulo Freire</p> <p>OFICINA (Ana Lúcia Rodrigues) Sala 402 - LAMED</p> <p>OFICINA (Renan Santiago) Tenda CCH</p> <p>PAINEL TEMÁTICO (Henrique Dias Nazareth) Online</p> <p>MESA REDONDA (Luan Felipe Xavier Gomes) Online</p> <p>RODA DE CONVERSA (Maria Alice) Sala 210</p> <p>12h45 - ENCERRAMENTO Auditório Paulo Freire</p>	<p>VISITA GUIADA (Leonardo de Castro) Excursão Cultural Centro Histórico do Rio de Janeiro</p>

Divulgação

Cartaz oficial



Página oficial

<http://www.unirio.br/semanadeeducacao>

E-mail

semanadaeducacaounirio@gmail.com

Rede social

<https://www.instagram.com/semana.de.educacao>

Canais de transmissão no YouTube

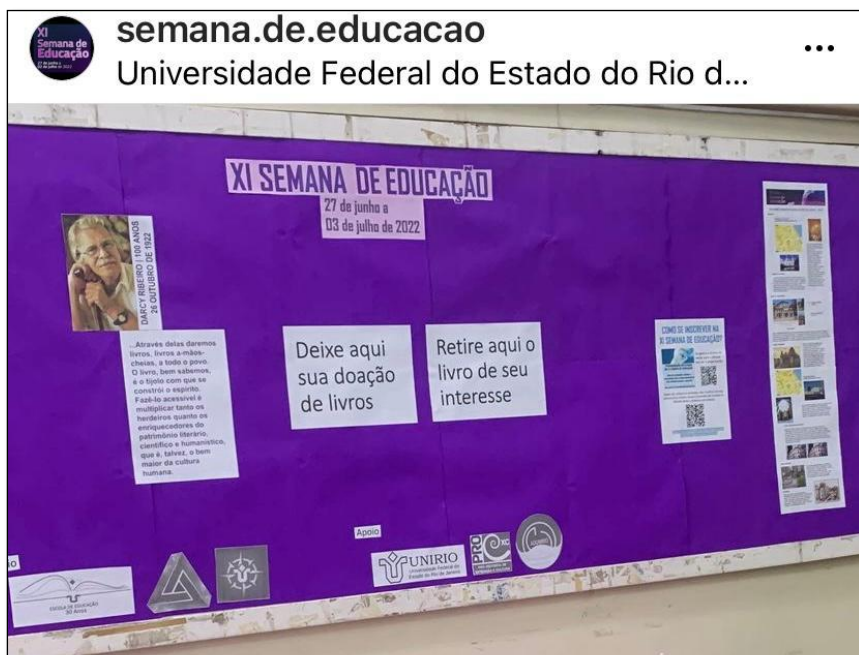
CCH: <https://www.youtube.com/c/UNIRIOCCH>

Escola de Educação: <https://www.youtube.com/channel/UCsdlizdLxIZKMrRmsjMuZUQ>

Campanhas

Doação de livros

Foi disponibilizada uma mesa no Hall do CCH para receber e retirar livros. Imagens retiradas do perfil no Instagram do evento.



Doação de alimentos não perecíveis

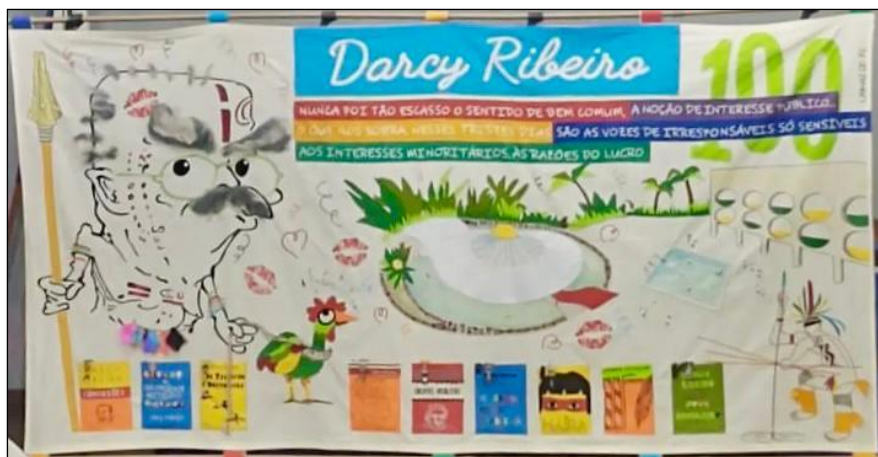
Em função da gravidade da crise atual, temos visto que precisamos aumentar ainda mais o número de alimentos distribuídos nas ruas do Rio de Janeiro. Com isso, surgiu essa iniciativa de coletar doações de alimentos não perecíveis durante a XI Semana de Educação para o Coletivo de Educação Popular e Libertária – CEPL. O coletivo existe há 12 anos e teve início com a Educação de Jovens e Adultos. Hoje, o CEPL também tem uma Cozinha Solidária na Laje da Sede na comunidade Parque da Cidade - RJ, onde são feitas refeições para pessoas em situação de rua, visitas públicas e almoço, com contribuição voluntária.



Abertura

Atividade cultural

Apresentação do painel bordado pelo Coletivo Linhas do Rio, representado na ocasião por Glaucia Santos Garcia, Bernadete Moura e Maria Eugênia Duque Estrada.



Palestra

PALESTRA DE ABERTURA

XI Semana de Educação
27 de junho a 02 de julho de 2022

UNIRIO

100 anos de Darcy Ribeiro

Palestrantes: Anibal Gouvêa (docente da UERJ)
Lia Faria (professora titular da Faculdade de Educação da UERJ e Conselheira da FUNDAR - Fundação Darcy Ribeiro)
Mediadora: professora Lígia Martha (PPGEDu UNIRIO e LIPEAD)

Realização:
UNIRIO
FUNDAR
FACED
FACED

Encerramento

Mesa

MESA DE ENCERRAMENTO



XI Semana de Educação
27 de junho a
02 de julho de 2022

UNIRIO

Darcy Ribeiro e a educação no Rio de Janeiro: Os CIEPS enquanto um projeto de sociedade.

Mediador e palestrante: Prof. Dr. Bruno Adriano Rodrigues da Silva (UNIRIO)
Palestrante A: Danielle Portilho Muffareg Bosco (CEDERJ /UERJ)
Palestrante B: Mateus Henrique Alexandrino Guimarães



Atividades de encerramento (sábado e domingo)



Sumário dos Resumos

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: TROCANDO EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO DIÁLOGO INTERINSTITUCIONAL	16
POR UMA FORMAÇÃO REENCANTADA NA EDUCAÇÃO: ESCAVAÇÕES EPISTÊMICAS, INTERCULTURALIDADE E TRAJETÓRIAS DOCENTES.....	18
MUNDOS VIRTUAIS E SIMULAÇÕES: O PhET INTERACTIVE SIMULATIONS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA MATEMÁTICA.....	19
CONFLUÊNCIA REFLEXIVA - PROJETO ESPELHO.....	22
ENCONTRAR E CONVERSAR: DIÁLOGOS SOBRE ESTUDANTES COM “LAUDOS” NA EDUCAÇÃO BÁSICA	25
INFÂNCIAS EM ESPAÇOS ESCOLARES DA CIDADE E DO CAMPO, DE TERRITÓRIOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS BRASILEIROS: URGÊNCIAS BRASILEIRAS.....	29
OFICINA DE TIRINHAS EM QUADRINHOS VIRTUAIS: PLATAFORMA PIXTON COMO FERRAMENTA EDUCATIVA	33
OFICINA PEDAGÓGICA “DIÁLOGOS E COMPARTILHAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA”: RELATO DE PRÁXIS.....	37
PRÁTICA DE ATENÇÃO PLENA E YOGA.....	38
PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E O DISCURSO DA QUALIDADE: DEBATENDO SOBRE PRESSUPOSTOS PRESENTES NOS JORNAIS.....	40
OFICINA “ESCRITA ACADÊMICA NA PRÁTICA”	44
ESCRITA NARRATIVA: METODOLOGIA POÉTICA PELAS FRESTAS	46
PODCAST: O ÁUDIO VOLTA À ESCOLA?	49
EM NOME DO SUJEITO: ARTE, EDUCAÇÃO E PSICANÁLISE, REDE EM PROL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	51
O CORPO COMO TRANSFORMADOR SOCIAL - UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA PARA QUANDO A COISA TÁ PRETA.	54
A FORÇA CRIADORA QUE NOS HABITA E ATRAVESSA:.....	56
EXPERIÊNCIAS DO SEMINÁRIO 9	56
A CONSTRUÇÃO E O USO DE FANZINES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	58
ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR - CAMINHOS NORMATIVOS-PEDAGÓGICOS..	60
RODA DE POSSIBILIDADES: MEMÓRIAS, PRESENCAS E PORVIRES EM UMA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA	63
PRIMEIRA RODA DE CONVERSA SOBRE INCLUSÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A REALIDADE DO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS.....	65

SEGUNDA RODA DE CONVERSA SOBRE INCLUSÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A REALIDADE DO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS.....	67
TECENDO DIÁLOGOS POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: DESEMPAREDAMENTO, AFETOS E ALEGRIAS DA VIDA.....	69
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ARTIVISMO CACE: AYEND PRESENTE!.....	72
VISITA GUIADA AO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT COM EXPLORAÇÃO SENSORIAL.....	76
PARE DE DIZER QUE FRAÇÃO É DIFÍCIL!.....	78
COMO PRODUZIR UMA EXTENSÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS CEGOS OU COM BAIXA VISÃO?	81
GESTÃO DO CONHECIMENTO E OS DESAFIOS DA PESQUISA-AÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	83
POR UMA CULTURA DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CASO DOS GRUPOS DE ESTUDOS NO RJ.....	85
USO DE TECNOLOGIAS E REDES SOCIAIS NA PANDEMIA: FERRAMENTAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA.....	87
RECURSOS AUDIOVISUAIS NA MATEMÁTICA: CAMINHOS A PARTIR DA TEORIA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA.....	89
NOSSA FACULDADE PESQUISA A SUA OPINIÃO.....	91
LANÇAMENTO DE LIVROS.....	94

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: TROCANDO EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO DIÁLOGO INTERINSTITUCIONAL

*Gabriela Barreto da Silva Scramingnon
gabrielabasil@gmail.com*

*Maria Fernanda Rezende Nunes
nunes.mariafernandarezende@gmail.com*

*Marina Pereira de Castro e Souza
mpcastros@yahoo.com.br*

*Maria Nazareth de Souza Salutto de Mattos
nazarethssalutto@gmail.com*

A proposta da mesa redonda foi possibilitar a troca de experiências em relação ao estágio supervisionado de Educação Infantil em três universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, com a participação das professoras: Marina Pereira de Castro e Souza - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ); Maria Nazareth de Souza Salutto de Mattos Universidade Federal Fluminense (UFF) – Maria Fernanda Rezende Nunes e Gabriela Barreto da Silva Scramingnon, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Com intuito de conhecer as vivências dos estágios, ouvimos o relato da estudante Marinete Sabino Sodré (FEBEF- UERJ) que destacou como a realização da disciplina de estágio supervisionado de Educação Infantil permitiu que ela pudesse construir críticas em relação à atuação com as crianças em experiências anteriores. Maria Alice Barbosa dos Santos (UFF) compartilhou conosco suas observações registradas em seu caderno de campo, destacando eventos que mostraram o papel significativo das instituições públicas no acolhimento das crianças e suas famílias, apresentando também desafios relacionados ao trabalho cotidiano nas creches e pré-escolas. Vitória Leite Alencar (UNIRIO) falou do processo de formação que se dá na relação com as crianças, destacando o investimento de uma instituição de privada no acompanhamento das estudantes estagiárias. Marina Rezende (UNIRIO) destacou os desafios do lugar do estagiário na Educação Infantil, diante de situações de desrespeito e desconhecimento das crianças e suas necessidades. Nesse sentido, discutimos a importância das estudantes não se acostumarem com a indiferença e a invisibilidade das crianças. O relato de Stephani Coelho (UNIRIO) nos mostrou como é possível construir uma relação de formação entre a professora supervisora na instituição de educação infantil e a estagiária. Destacamos que por mais que o estágio seja de observação, as crianças indagam, dialogam, convocam as estudantes na relação estabelecida diariamente. Após os relatos, abrimos a discussão para todos os participantes e tivemos a oportunidade de conhecer diferentes histórias, angústias, dúvidas, questionamentos, na trajetória de constitui-se professora no diálogo entre a teoria e a prática. O tempo de duas horas foi curto para o debate proposto! Questões instigantes foram colocadas, apontando a necessidade de outros momentos de troca e aprendizado.

Finalizamos a mesa com a leitura de fragmentos do livro: “Casa das estrelas: o universo contado pelas crianças” (Naranjo, 2013), com o desejo de que as crianças e suas interpretações tenham espaço nas creches e pré-escolas!

POR UMA FORMAÇÃO REENCANTADA NA EDUCAÇÃO: ESCAVAÇÕES EPISTÊMICAS, INTERCULTURALIDADE E TRAJETÓRIAS DOCENTES

Cinthia Monteiro de Araújo
UFRJ/UNIRIO
caraujo.ufrj@gmail.com

Pedro Vítor Coutinho dos Santos
UNIRIO/UERJ
Pedrovcsk33@gmail.com

Nossa roda de conversa promoveu o encontro entre quatro professores que durante três horas conversaram sobre suas trajetórias docentes e como elas são carregadas de giros, incertezas e inacabamentos. Isto se deve pelo fato de sermos professores e professoras camboas, que se reconhecem inacabados e que colocam suas certezas em dúvidas. Portanto, estávamos lá dispostos a nos afetar uns pelos outros, que as experiências que formam o outro possam se encontrar em nós mesmos nos causando outros rodopios. Somos e seremos sempre professores e educadores inacabados, que vemos nas dúvidas e incertezas potências guiadoras.

MUNDOS VIRTUAIS E SIMULAÇÕES: O PHET INTERACTIVE SIMULATIONS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Sonia Regina Mincov de Almeida
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
mincov.almeida@gmail.com

Amanda Liebl Grosskopf
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
profamandaliebl@gmail.com

Marcelo Souza Motta
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
marcelomotta@utfpr.edu.br

Este trabalho tem por objetivo apresentar a plataforma Phet Interactive Simulations¹ como ferramenta para resolver problemas de área e perímetro. A plataforma hospeda simulações, chamadas de “Sims”, que segundo os seus idealizadores, apresentam atividades educativas que exploram a descoberta, estimula a investigação, ajuda na compreensão de conteúdos mais abstratos e de difícil assimilação, num ambiente intuitivo e interativo. Para Motta e Liao (2021) as simulações e mundos virtuais “são vetores potenciais de apropriação cognitiva, capazes de nortear professores quanto aos rumos de salas de aula mais instigantes e que possam, efetivamente, direcionar um ensino cada vez mais significativo”. Além disso, o mundo virtual associado a tarefas que precisam ser realizadas torna o “ambiente educativo muito mais atrativo e motivador” (CLETO, FERREIRA & CARVALHO, 2021). Mesmo que ainda não tenham alcançado potencialmente as salas de aula, a adoção destes pode estimular a investigação e a resolução de problemas, o que contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Foi nestas perspectivas que a oficina foi pensada. O Sims selecionado - Construtor de Área², dá subsídios para resolver problemas com área e perímetro na perspectiva de investigar o espaço bidimensional de uma região. Estes conceitos são estudados por toda a Educação Básica e, apesar de sua importância, o assunto ao ser abordado dá-se mais ênfase em exercícios ao invés de experiências concretas (WALLE, 2008). Após as orientações sobre o acesso e navegação da interface, os participantes, foram incentivados a simular o revestimento de um plano contando os quadradinhos e o contorno da figura bidimensional, o que levou a uma compreensão conceitual do processo sem a

¹A plataforma é organizada pela Universidade do Colorado em Boulder (University of Colorado at Boulder), apresenta simulações, muitas gratuitas que podem ser usadas online ou offline, para as áreas de Matemática, Física, Química, Biologia e Ciências da Terra. Ele pode ser acessado no link https://phet.colorado.edu/pt_BR/.

² Pode ser acessado pelo link https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulations/area-builder

utilizar a fórmula. Outras questões foram exploradas e, por fim, foram desafiados a montar no simulador (a) duas figuras com áreas iguais e perímetros diferentes; (b) duas figuras com áreas diferentes e perímetros iguais e; (c) duas figuras diferentes que tenham a mesma área e mesmo perímetro. Após o tempo necessário, as câmeras foram abertas e as respostas foram compartilhadas³: *“Super interessante, agregou muito a meu conhecimento, como estudante de pedagogia, amei!!*, foi o relato de uma das participantes. Sobre o uso da plataforma, ouvimos relatos como: *Tô completamente encantada, é uma excelente plataforma pra o ensino e tbm pra nós q somos/seremos professores nos planejarmos e dar uma aula melhor* (falou uma das participantes); *Eu amei essa ferramenta, as vezes dou aula de reforço pra minha prima [...] novas ferramentas ajuda ela a se interessar mais”* (disse outra). Com a utilização da ferramenta os estudantes simularam, investigaram e resolveram os problemas, compartilhando respostas, ressignificando conceitos importantes para a sua formação docente.

Registros dos Prints das telas das respostas dos problemas:

Figura 1. Uma das respostas do problema: área diferentes e perímetros iguais

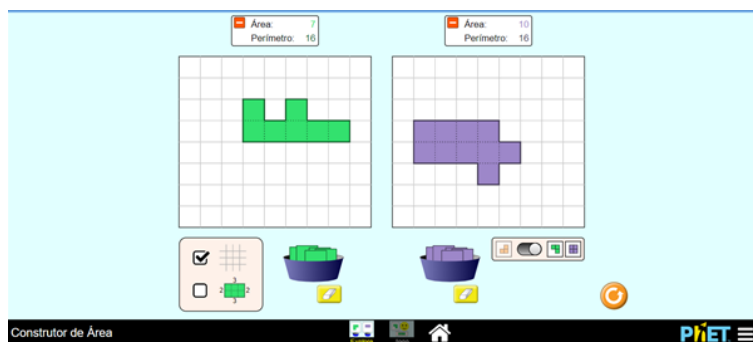
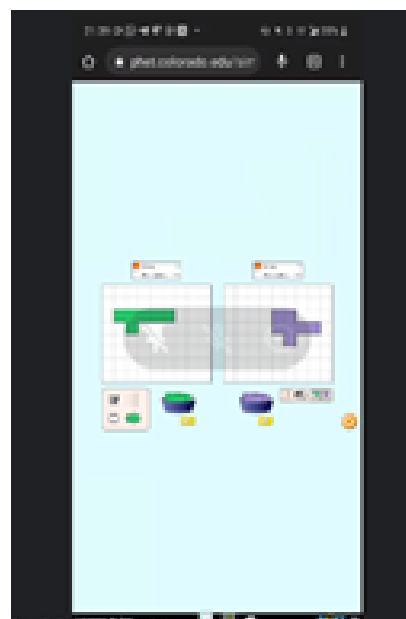


Figura 2. Aluna mostrando a resposta em seu tablet.

Figura 3. Aluno compartilhando a tela com a resposta

³ As fotos das respostas dos alunos são apresentadas a seguir.



Referências:

CLETO, B., FERREIRA, M., CARVALHO, R. **Use of Extended Reality Technologies by Primary and Secondary Education Teachers in Portugal.** Revista Journal of Digital Media & Interaction. Vol. 4, No. 10, (2021), pp. 97-112 DOI: 10.34624/jdmi.v4i10.24712

MOTTA, M.S.; LIAO, T. Interregno educacional e o cambiar de paradigmas no chão da escola: realidades e simulações. In. MOTTA, M. S.; KALINKE, M.A. (Orgs). **Inovações e Tecnologias Digitais na Educação: uma busca por definições e compreensões/** Campo Grande, MS: Life Editora, 2021.

WALLE, John A. Van de. **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula.** Tradução Paulo Henrique Colonese. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CONFLUÊNCIA REFLEXIVA - PROJETO ESPELHO

Mônica Soraya A. R. Teixeira Ervilha
UNIRIO/Escola de Educação monicapetit@edu.unirio.br

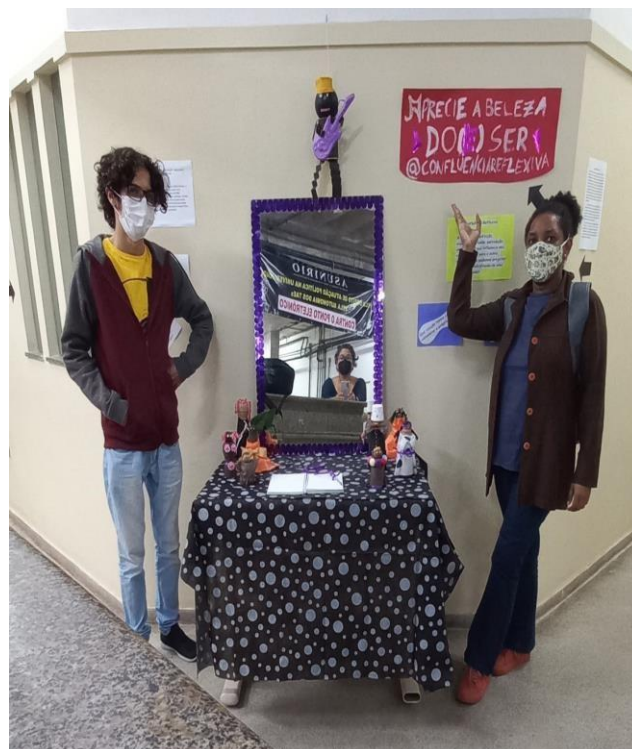
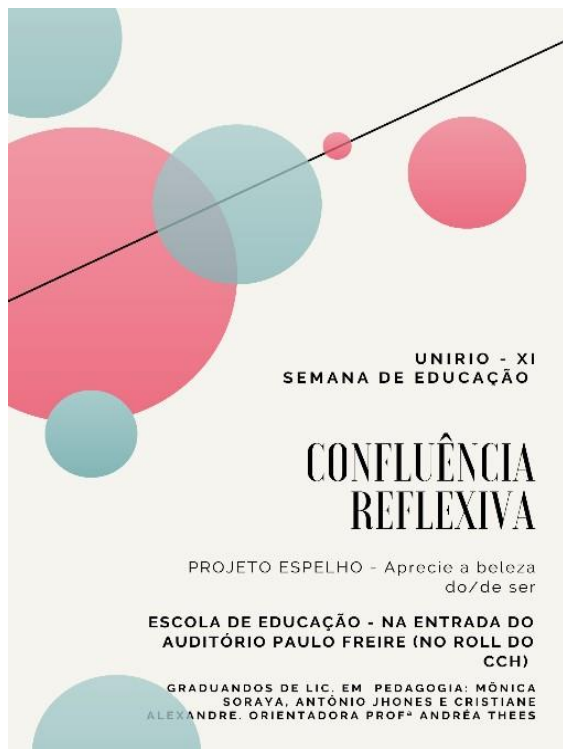
Cristiane Alexandre da Silva
UNIRIO/ Escola de Educação cristiane.silva@edu.unirio.br

Antonio Jhones Pinheiro Vidal
UNIRIO/Escola de Educação jhonnyrheewalker@gmail.com

Nessa atividade que aconteceu do dia 27 de junho até o dia 02 de julho de 2022 como parte da XI Semana de Educação Tânia Mara Tavares da Silva, trouxemos uma exposição localizada na recepção do prédio do CCH, próxima a entrada do auditório Paulo Freire, composta por um espelho medindo 80 x 50 cm, decorado, apoiado em uma mesa (retangular) decorada e ao redor, bonecos confeccionados com vários tamanhos, cores e vestimentas, que buscaram representar a nossa diversidade de estilos, maneiras e formas de estar no mundo. Esse cenário também era composto de um cartaz com o endereço eletrônico no *Instagram* do projeto: @confluenciareflexiva (com o intuito de fomentar a difusão das impressões genuínas oriundas do momento em que os participantes viam o seu reflexo no espelho), um caderno e uma caneta com o objetivo de registrar as pessoas que participavam da reflexão. Sob a orientação da Professora e coordenadora da XI Semana de educação Andrea Thees, o projeto intitulado de CONFLUÊNCIA REFLEXIVA – PROJETO ESPELHO teve como objetivo propor uma reflexão e instigar a todos que passavam pelo local através das seguintes indagações, coladas ao redor desse cenário: Que relação temos conosco ao vislumbrar a própria imagem? Essa projeção atende as expectativas externas ou nos atende? No total tivemos oitenta pessoas que assinaram no nosso caderno de registro, que foi realizada de forma presencial. A metodologia escolhida foi a partir de pesquisas e levantamentos durante os dois primeiros anos de pandemia em que, verificamos que o aumento de cirurgia plásticas estéticas que buscavam se parecer com os filtros disponibilizados nas redes sociais, a insatisfação da própria imagem dos internautas pelo uso intensificado dos meios digitais na época do isolamento social, bem como o relato de cirurgias plásticas dos distúrbios de imagem nas solicitações recebidas em seus consultórios, resolvemos com essa intervenção, propor às pessoas a se questionarem se o que reflete no espelho é o resultado do seu olhar puro ou o conjunto de imposições sociais construídas pelas mídias através dos tempos e amplificadas pelas redes sociais?

Levantamentos a partir do livro *Psicologia das Massas e Análise do Ego* (FREUD, 1921) nos trouxeram considerações sobre a necessidade de pertencimento e assemelhamento ao grupo dentro da sociedade. Pensamos que essa necessidade é fomentada por aqueles que detêm o poder como garantia de sua manutenção.

Fotos:





Cartaz de divulgação, fotos dos idealizadores e alguns participantes.

Referências:

ARROZ, Shauna M; GRABER, Emmy; KOUROSH, Ariane, Shade. **Uma pandemia de dismofia: “zoom” na percepção de nossa aparência.** Cirurgia Plástica Facial e Medicina Estética, Publicado on-line disponível em: <https://translate.google.com/website?sl=en&tl=pt&hl=ptBR&prev=search&u=https://doi.org/10.1089/fpsam.2020.0454>, V. 22, n° 6, p. 401 – 402, novembro de 2020.

DA SILVA PAIVA, Andréa Lucia; DA SILVA, Jane. **A arte de pesquisar: seminário de memória e educação.** V. 1, Rio de Janeiro: Autografia Edição e Comunicação, janeiro de 2020.

FREUD, Sigmund. **Obras completas** - Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923). Trad. Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ENCONTRAR E CONVERSAR: DIÁLOGOS SOBRE ESTUDANTES COM “LAUDOS” NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isis Cavalcante do Nascimento

UNIRIO

i.cavalcante82@gmail.com

Jussara Silva Cavalcante

UERJ

jussarascavalcante@gmail.com

Sara Busquet Magalhães

UERJ

sarabusquet@gmail.com

No dia 27 de junho de 2022, no Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), foi realizada a roda de conversa **Encontrar e conversar: diálogos sobre estudantes “laudados” na educação básica**, a atividade contava com o título peculiar, com a presença da palavra “laudados” como forma de chamar atenção e causar estranhamento. A primeira intenção era estimular o questionamento através de uma derivação da palavra “laudo”, tensionando o entendimento sobre como atualmente algumas pessoas acreditam que o diagnóstico médico/psicológico pode se tornar um adjetivo, até mesmo um estigma, para a pessoa com deficiência, seja intelectual, física ou outras. Outras questões fizeram parte da elaboração dessa roda de conversa: o que entendemos quando pensamos em deficiência e o que entendemos quando pensamos em normalidade? Quais são as especificidades dos estudantes que fogem aos padrões? Como alguns discursos pedagógicos reafirmam uma segregação entre os estudantes? Através da troca, problematizações e exposição de experiências das convidadas **Jussara Cavalcante** e **Sara Busquet** professoras e pesquisadoras sobre educação inclusiva, e de pessoas presentes, buscamos discutir acerca do respeito pelas singularidades, das vontades e dos desejos de cada indivíduo. Abordamos sobre a problemática de algumas instituições pedagógicas exigirem o diagnóstico clínico dos estudantes, principalmente para garantir o atendimento das especificidades educacionais (nomeados como educação especial ou atendimento educacional especializado, entre outras nomenclaturas), denotando em imposições e obstáculos do acesso ao ensino “configurando-se em discriminação e cerceamento de direito” (NOTA TÉCNICA Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI). Desse modo, podemos destacar e compreender algumas pistas sobre os motivos que algumas escolas continuam a prática da exigência como uma forte influência do modelo médico nas práticas avaliativas e pedagógicas, além de tentar isentar a escola de suas responsabilidades e culpabilizar o estudante, caso o mesmo não esteja de acordo com o que é entendido como a norma. A roda de conversa teve fim com o entendimento da importância da ética do cuidado, da prática da

educação como liberdade (FREIRE, 1967) e do amor como arma contra a opressão e dominação dos corpos (hooks, 2006).



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

hooks, bell. Love as the practice of freedom. In: **Outlaw Culture**. Resisting Representations. Nova Iorque: Routledge, 2006, p. 243–250.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. Controle e medicalização da infância. **Desidades**. n.1; ano 1, 2013.

Pletsch, M. D., & Paiva, C. de. (2018). Por que as escolas continuam “laudando” alunos com deficiência intelectual?. **Revista Educação Especial**, 31(63), 1039–1054.

RIBEIRO, Maria Izabel Souza. A medicalização da educação na contramão das diretrizes curriculares nacionais da educação. **Revista entreideias**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 13-29, jan./jun. 2014.

INFÂNCIAS EM ESPAÇOS ESCOLARES DA CIDADE E DO CAMPO, DE TERRITÓRIOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS BRASILEIROS: URGÊNCIAS BRASILEIRAS

Amanda Vollger
UNIRIO
vollgeramanda@gmail.com

Isabela Cavalcanti de Araújo Ferreira
UNIRIO
isabelacavalcantix@gmail.com

Joice Carvalho Coutinho
UNIRIO
joiceccoutinho@yahoo.com.br

Lea Tiriba
UNIRIO
lea.tiriba@gmail.com

Raianne da Silva Alves Bernardo Thomaz
UNIRIO
raiannebernardo95@gmail.com

Tagore Penna Mendes de Almeida
UNIRIO
tagorebio@gmail.com2

A mesa redonda⁴ teve por objetivo apresentar as pesquisas que são realizadas no cerne do grupo de pesquisa Gitaka⁵ com orientação da Professora Dra. Lea Tiriba. Temos como característica começarmos nossos encontros com uma mobilização: prática que convida o corpo para o momento e assim demos início a nossa mesa redonda com *chegança* (de Antonio Nóbrega). Para a reflexão da mesa temos um fio que liga nossas inquietações e nossas ações no mundo, tal qual nossas pesquisas ancoram na afirmação da alegria, da vida, do cuidado consigo, com o outro e com o mundo nos opondo ao panorama colonialista que se expressa como genocida, excludente e opressor. Desta forma, as pesquisas presentes na mesa provém de um fomento de outra realidade para as crianças brasileiras. Com a concepção do ser

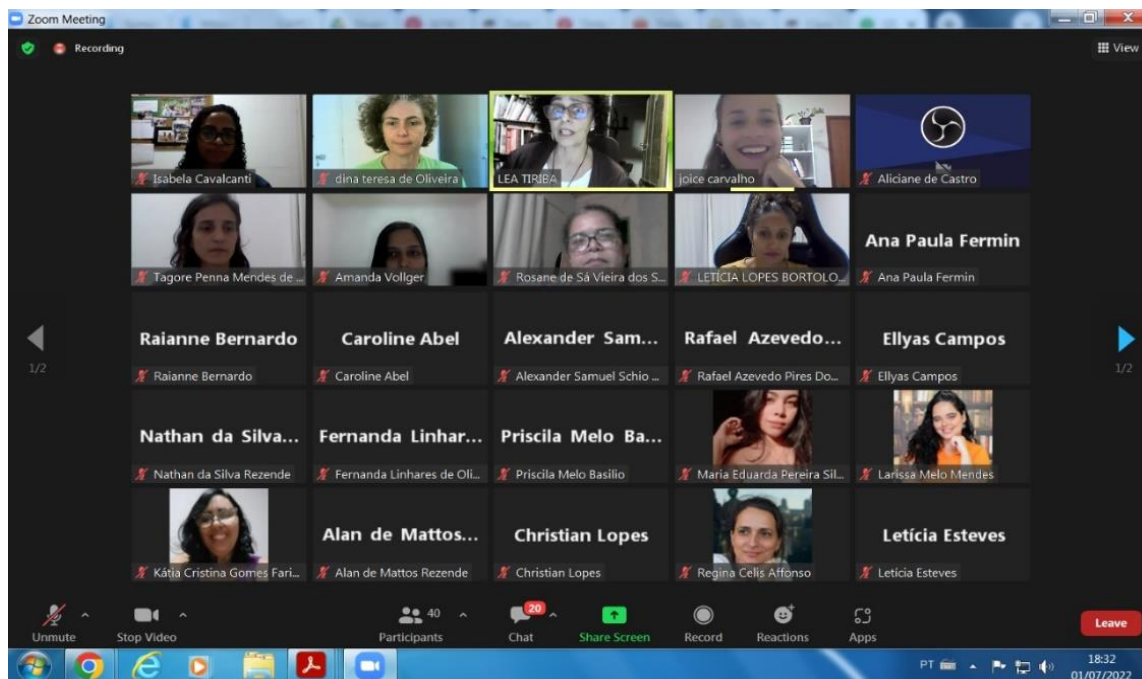
⁴ A mesa redonda, assim como outros encontros do Gitaka, pode ser acessada no canal do youtube Nina-Unirio: https://www.youtube.com/channel/UCZDq-KdR_910gllgZZOpAuA

⁵ Grupo de Pesquisa Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental.

humano como extensão da natureza (Espinosa, 2020) nossas pesquisas têm um compromisso com as infâncias brasileiras em conexão com a natureza. Alguns dos conceitos que nos unem na mesa redonda e no GiTaKa são: *desemparedamento* (Tiriba, 2005; 2018); *biofilia* (Wilson, 1984), *conatus* (Espinosa, 2020), assim como os estudos da Antropologia da Criança (Clarice Cohn, 2005; Tassinari, 2007). Tivemos a apresentação da pesquisa de Raianne Thomaz, intitulada: "Pedagogias da natureza: achados de uma professora de Educação Infantil." A pesquisa traz os achados com crianças na natureza (pátio da escola) posicionando-se junto a educadores como Rousseau (2004a, 2004b), Montessori (1987) e Freinet (2004) na busca por novas pedagogias: da vida, da alegria, da natureza e do amor, no qual o "desemparedamento" (Tiriba, 2018), seja o caminho para novas práticas nas quais as crianças sejam sujeitos/atores de suas experiências junto às outras formas de vida (Froebel, 2001). A intenção da pesquisa é reafirmar o conceito de Biofilia (Wilson, 1993) desejo inato das crianças de entrarem em contato com o que tem vida. Seguimos com a apresentação da pesquisa da Tagore de Almeida, a qual trouxe o recorte da infância no Quilombo do Camorim no Maciço da Pedra Branca/RJ e sua relação com o mundo natural manifestada no brincar. Para a mesa trouxe a reflexão a respeito da relação criança-natureza na intimidade ancestral com o território. Através do reconhecimento da urgência de nos aquilombarmos e contracolozarmos as nossas formas de ver e entender o mundo, teve em seu trabalho como referências principais: Antônio Bispo, Catherine Walsh, Luiz Rufino, Antônio Simas e Krenak. Em seguida, Amanda Volger compartilhou sua pesquisa de iniciação científica⁶ referente às escolas da sociedade Tupinambá de Olivença da Bahia. Nas pedagogias tupinambá, as interações alegres e horizontais entre todos os seres (humanos e não humanos) são valorizadas e oportunizadas pela escola. Dialogando Krenak (2020) e Espinosa, com essas experiências agradáveis, as crianças criam elos e tecem suas identidades junto ao compromisso do cuidado de si e do coletivo. Os estudos refletem sobre o violento modelo escolar colonial - incentivador da desconexão consigo/com o outro - e convida os educadores a repensarem suas práticas. Os estudos da Antropologia da Criança (Tassinari, 2007) chega para a nossa conversa através da Isabela Cavalcanti que ressalta nosso interesse saber como os povos indígenas veem as crianças e suas infâncias, suas concepções sobre a corporeidade, a autonomia, como educam e como o olhar da sociedade perante essas crianças influencia na vida delas, uma vez que são vistas como sujeitos sociais completos, tanto em sua educação como em sua socialização, o que permite a elas darem voz às suas vontades do corpo. Por último, Joice Coutinho trouxe

⁶ No período de 2017-2018, por meio do plano de estudos de Iniciação Científica "Crianças e suas relações com a natureza - Infâncias Tupinambá" apoiado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), foram analisadas produções audiovisuais colhidas pela professora Lea Tiriba no período de 2009 para o projeto "Tendências de Políticas de Transição em comunidades rurais, indígenas e de fronteira". Além disso, também foram analisados relatos de educadores tupinambá sobre suas rotinas colhidos em uma formação ocorrida em 2017 ministrada pelo Núcleo Infâncias, Natureza e Arte (NiNA/UNIRIO).

um recorte de sua pesquisa “À sombra das árvores de Rio Bonito- RJ: experiências *desemparedadas* com as crianças e o que elas nos ensinam”. A pesquisa tem por objetivo acompanhar as relações das crianças com/nos espaços ao ar livre, suas brincadeiras e sua relação com a natureza, e o que isso nos ensina/ ensina para as escolas. Com inspiração na *Ética* de Espinosa (2020), nos conceitos de *desemparedamento* de Tiriba (2005; 2018),



Vivência de Vigotski (a partir dos registros de Lopes, 2021) em diálogo com o menino Paulo Freire (1995) e com os estudos da Geografia da Criança. Nosso encontro terminou ao som de *Refloresta* (Gilberto Gil) com desejo de que essas reflexões movimentem nossas ações no mundo.

Referências

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FREINET, Celestin. **Pedagogia do bom senso**. Trad. J. Baptista. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho d'água, 1995.

FROEBEL, Friedrich W. **A. A educação do homem**. Trad. Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

KRENAK, Ailton. **Caminhos para uma cultura do bem viver**. 2020. Disponível em: <http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2021/06/Ailton-Krenak.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

LOPES DA SILVA, Aracy; NUNES, Angela; MACEDO, Ana Vera (Orgs.) **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global, 2002.

LOPES, Jader Janer. **Terreno Baldio: um livro sobre balbuciar e criar os espaços para desacostumar geografias**. São Carlos- SP: Pedro e João Editores, 2021.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, da educação**. Tradução Roberto Leal Ferreira. – 3° ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004b.

SIMAS, Luiz Antônio & RUFINO, Luiz. **Flecha no tempo**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

TASSINARI, A. **Concepções indígenas de infância no Brasil**. Revista Tellus, n.13, p.11-25, 2014. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/138>. Acesso em: 22 jul. 2022.

TIRIBA, Léa. **Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2018.

_____. **Crianças, natureza e educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2005.

WILSON, E. **Biophilia**. Massachusetts: Harvard University Press, 1984.

OFICINA DE TIRINHAS EM QUADRINHOS VIRTUAIS: PLATAFORMA PIXTON COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

Diego Marinho Luiz

UNIRIO

diegomarinholuizrj85@gmail.com

Isabella Paulino da Silva

UNIRIO

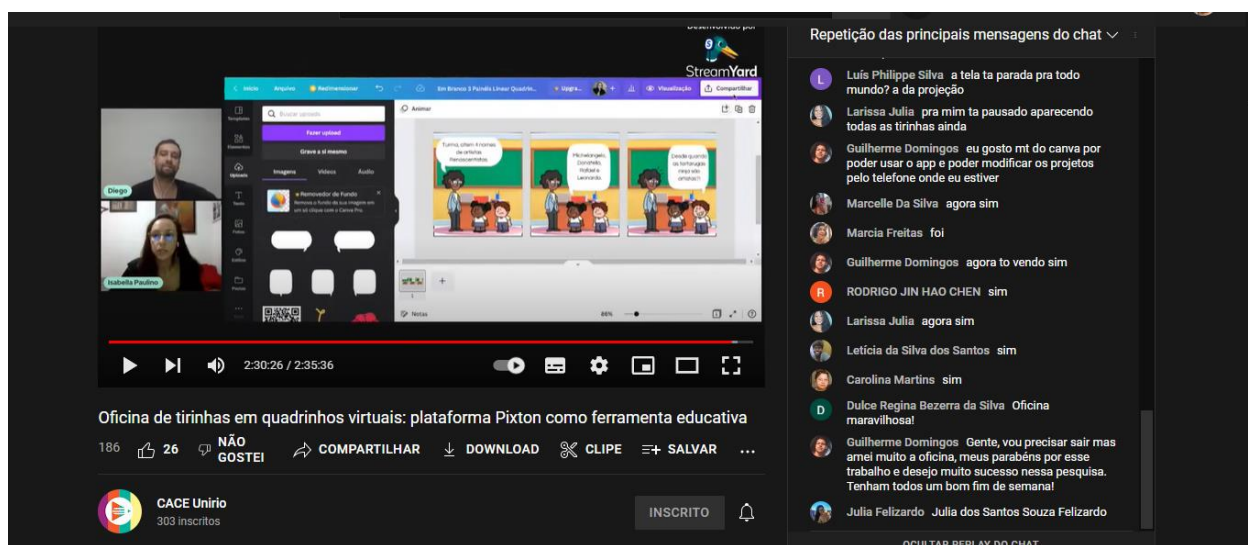
isabella.paulino.2017@gmail.com

A “Oficina de tirinhas em quadrinhos virtuais: plataforma Pixton como ferramenta educativa” foi realizada na XI Semana de Educação da UNIRIO, evento ocorrido entre os dias 27 de julho a 03 de junho de 2022. A oficina citada, foi realizada no dia 01 de julho, de 18h às 20h, ao vivo no canal de YouTube do grupo CACE (Comunicação, Audiovisual, Cultura e Educação) da UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). A oficina virtual permanece online a fim de disponibilizar gratuitamente o conteúdo pedagógico de quadrinhos a todos que tenham interesse. Os oficinairos responsáveis foram dois professores de artes visuais, Diego Marinho Luiz e Isabella Paulino da Silva, ambos mestrandos em educação da UNIRIO, e pesquisadores do grupo CACE, orientados pela professora doutora Adriana Hoffmann Fernandes, a coordenadora do grupo de pesquisa. O objetivo da oficina era proporcionar aos futuros e atuais docentes o conhecimento da criação de tiras em quadrinhos de humor em sala de aula, tendo o conteúdo das disciplinas escolares como base dos temas dos quadrinhos. Portanto, para o cumprimento da proposta, foi necessário o entendimento da sua linguagem, de tal forma que fosse possível se apropriar de seus códigos de construção narrativa, utilizando um método simples e objetivo, e sem a necessidade prévia de saber desenhar. Desta forma, a oficina apresentou uma “fórmula narrativa” como um modelo a ser replicado, para a criação de qualquer roteiro de tiras, independente da disciplina do educador. Consequentemente, este modelo não se propunha a um aprisionamento de regra, mas sim um ponto de partida o qual poderia ser remodelado pelos educadores, transformando-o em uma versão própria e ressignificada. Apesar da oficina apresentar uma plataforma online como diferencial, foi explicado aos ouvintes da oficina que o mais importante na criação de tiras é o domínio da elaboração dos roteiros, já que ao compreender como se monta a estrutura da narrativa (introdução, desenvolvimento e conclusão) esta pode ser produzida em qualquer suporte, inclusive no papel. Como base bibliográfica para a construção da oficina, utilizamos autores/pesquisadores como: Ramos (2011) que esclarece sobre os recursos não escritos das HQs; MCcloud (2008) e sua abordagem dos elementos imagéticos que despertam variadas interpretações; Chinem (2011) que tece sobre a necessidade de inteligência para a interpretação dos quadrinhos de humor; Possenti (1998) ao esclarecer que o humor consegue tocar de forma delicada a diversidade social. Na parte prática, foi apresentada a forma de construção visual das tiras, pela plataforma Pixton (com algumas

opções pagas) e como um extra, foi ensinado também a construção das mesmas tiras através da plataforma Canva (com uma construção 100% gratuita).

The screenshot shows a Zoom meeting interface. The main window displays a presentation slide titled "TEORIA + PLATAFORMA = PARA O INFINITO E ALÉM" with the Pixton logo and the text "Give your students superpowers!". The slide also includes a video player showing a woman speaking. The chat window on the right is titled "Repetição das principais mensagens do chat" and contains several messages from participants like Carolina Martins, Jayne Calazans, and Pablo Ramos. The meeting title is "Oficina de tirinhas em quadrinhos virtuais: plataforma Pixton como ferramenta educativa".

The screenshot shows a Zoom meeting interface. The main window displays a comic strip created in Pixton, titled "Tira de arte 1". The comic strip features three panels with characters and speech bubbles. The first panel says "Turma, citem 4 grandes artistas do Renascimento.", the second says "Michelangelo, Donatello, Rafael e Leonardo.", and the third says "Desde quando as tartarugas viram os artistas!". The chat window on the right is titled "Repetição das principais mensagens do chat" and contains several messages from participants like Luis Philippe Silva, Marcia Freitas, and Pablo Ramos. The meeting title is "Oficina de tirinhas em quadrinhos virtuais: plataforma Pixton como ferramenta educativa".



Referências:

CARDOSO, José Arlei. A. Webcomic e hiperleitura. **esferas**, n. 9, 25 out. 2017.

CHINEN, Nobu. **Aprenda e faça arte sequencial**: Linguagem HQ: Conceitos Básicos. São Paulo: Criativo, 2011.

CHINEN, Nobu. Quadrinhos e a Lei 10.639/03: uma proposta didática. **Revista Intersaberes**, Curitiba, UNINTER, v. 15, n. 36, p. 874-890, set./dez. 2020.

MCCLLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels**. M. Books, 2008.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RAMOS, Paulo. **Faces do Humor**: Uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas, São Paulo: Zarabatana, 2011.

OFICINA PEDAGÓGICA “DIÁLOGOS E COMPARTILHAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA”: RELATO DE PRÁXIS

Tatiane Morais
UNIRIO – GEPAC
tatianemor@yahoo.com.br

Jéssica Silva
LIPEAD UNIRIO – GEPAC
jessilva@edu.unirio.br

Luciana Ribeiro
UNIRIO – GEPAC
lucianaribeiroeducacao@gmail.com

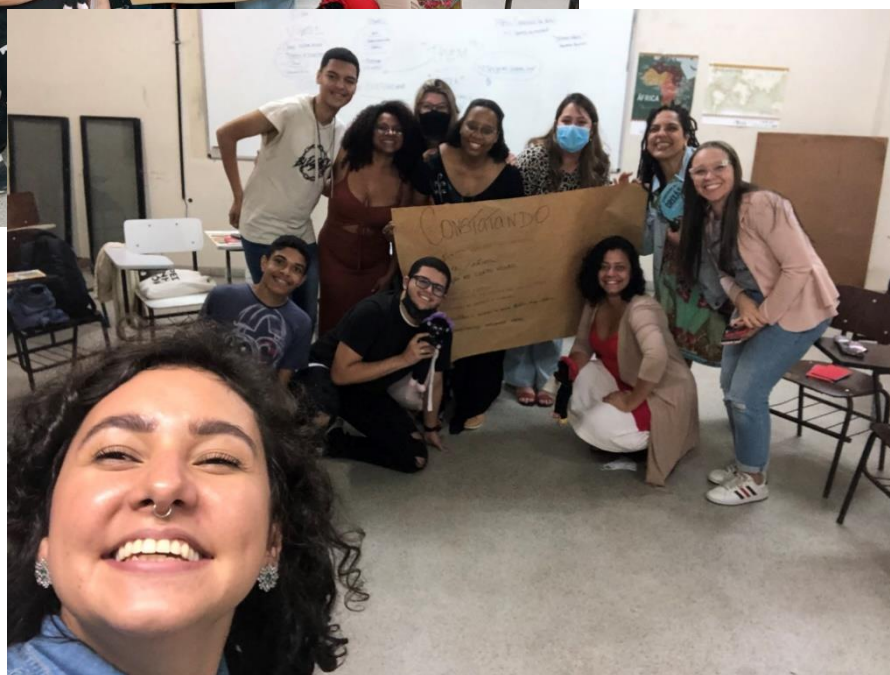
*“Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra...”*

(samba enredo da Escola de Samba Mangueira, 2019)

Realizada durante a XI Semana de Educação Tânia Mara Tavares da Silva, a oficina *Diálogos e compartilhamentos sobre educação antirracista* foi um momento singular para o aprofundamento da temática. Um ambiente no qual, a prática e formação foram atravessados por um processo dialógico, crítico e participativo. E, acreditando na importância do encontro com o outro, e que se faz com o outro, a escuta atenta fez-se presente, cada sujeito com suas dúvidas e compreensão relataram suas narrativas de percepções sobre o mundo em uma educação antirracista. Percebeu-se um ambiente de partilha de conhecimento, de (re)construção de aprendizagens que impregnam de sentidos as ações cotidianas e tornam as experiências um espaço fértil para acolhimento dos medos e incertezas advindas de tantas vivências. O espaço aberto da Universidade foi o chão fértil que proporcionou o encontro entre os diferentes alunos que compõe o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, onde a fruição da oficina seguiu conforme a práxis Freireana, movimento que conduz as pesquisas científicas realizadas pelas proponentes do evento. Os sete alunos que participaram da Oficina pertenciam a variados períodos da graduação e encontraram na temática da Educação Antirracista um ponto em comum entre eles. Foi possível passear pela história de formação de cada um e lembrar, por exemplo, quantos autores negros foram estudados por eles em seu período de formação da educação básica, também passeamos entre os reconhecimentos e como eles influenciam na práxis antirracista cotidiana. Interessante foi observar que os conceitos no âmbito das

relações raciais que organizam a compreensão sobre racismo estrutural como um sistema de dominação, tais como raça, etnia, bullying e colonialidade, foram bastante debatidos e tivemos a oportunidade de conduzir as reflexões de forma crítica e dialógica durante toda a oficina.

Ao final, as pessoas puderam, mesmo em poucas horas de atividade, compreender que o racismo é sobretudo um sistema opressor que se utiliza de ferramentas de dominação e subalternização sobre corpos negros e retira destas pessoas sua humanidade, sua intelectualidade (FANON, 2008). Às proponentes ficou a oportunidade de conduzir e mediar as falas, vivências e à visitação de livros, teóricos, músicas e conteúdos audiovisuais que demonstram na vida o ir ao encontro da Educação Antirracista. É esse ambiente dialógico, proporcionado pela Universidade pública, gratuita e aberta a todos, que damos continuidade aos legados de Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Tânia Mara, onde reconhecemos a realidade através da educação como um “estar sendo”. Viva a UNIRIO!



PRÁTICA DE ATENÇÃO PLENA E YOGA

Joana Viana de Barros

UNIRIO

joana.barros@unirio.br

Nesta atividade, realizada no dia 27 de junho de 2022, durante a X Semana de Educação, na sala 402 Lamed, do total de quinze inscritos, oito estudantes compareceram, todas mulheres. Como coordenadora do evento e facilitadora da prática, eu busquei, dentro do meu escopo de formação e de estudo em yoga e em atenção plena, promover uma vivência entre as supostas necessidades das participantes inscritas e as limitações impostas pelo espaço universitário, não pensado para uma prática como esta. Na universidade, as estudantes frequentam aulas teóricas, o que determina um tipo de vestimenta. Comumente, a roupa usada não é adequada para uma prática física de alongamento. Além disso, o tapete, utilizado em geral na prática de yoga, garante que, ao estar descalça, o contato dos pés e das mãos com o chão se mantenha. Contudo, a falta de roupa adequada e de tapete não são impeditivos para a realização da prática de yoga, mesmo que algumas adaptações sejam requeridas.

Essas adaptações incluíram o oferecimento de uma estrutura que oferecesse condições mínimas de conforto para que a prática se realizasse. Como composição desta estrutura, sete almofadas de meditação e uma canga de 3 metros por 3 metros que permitisse que as estudantes retirassem seus sapatos e permanecessem descalças. A partir deste aparato, foi conduzida uma prática conforme oferecida à comunidade universitária com a regularidade de duas vezes por semana no campus do CCH. A duração da prática foi de trinta minutos, distribuídos entre dez minutos de atenção plena voltada à respiração e vinte minutos em que a condução apresentasse os movimentos do corpo sincronizados com a respiração.

No dia anterior, todos os inscritos na atividade tiveram acesso por email a um material produzido com citações que fundamentaram o estudo e o planejamento da atividade. Fez parte do planejamento da atividade a separação do momento teórico (material encaminhado) do momento da prática (atividade). A separação destes momentos é providencial e justificada pelo intuito da prática de atenção plena e de yoga: que se traga a atenção para as sensações do corpo. Com isso, toda a informação teórica apresentada durante o momento da prática de atenção plena deve ser reduzida ao essencial e, assim, evitar a dispersão dos pensamentos na direção dos conceitos. O enfoque na experiência direta é o que fundamenta a prática de atenção plena e de yoga e o seu potencial terapêutico. Ainda assim, para as pessoas que se identificam com o assunto apresentado, o material encaminhado poderia funcionar como um apoio ao aprofundamento de estudo.



PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E O DISCURSO DA QUALIDADE: DEBATENDO SOBRE PRESSUPOSTOS PRESENTES NOS JORNAIS

*Henrique Dias Gomes de Nazareth
UNIRIO, professor adjunto
henrique.dias@edu.unirio.br*

*Aline Vitória Ramos da Silva Santos
UNIRIO, bolsista de Iniciação Científica
alinevrs.santos@gmail.com*

*Fabricia Osanai Pires
UNIRIO, bolsista de Iniciação Científica
faosanaipires@gmail.com*

*Manoela Costa Campos Xavier de Almeida
UNIRIO, bolsista de Iniciação Científica
manoelacosta124@gmail.com*

A qualidade da educação pública é um tema de interesse de toda a sociedade, pois afeta a vida social de todos os cidadãos. Contudo, o debate acerca dela tem se mostrado repleto de dualidades, contrariedades e inverdades. Existe o consenso de que é urgente melhorar a qualidade da educação pública e a crença de que o serviço público de ensino não só é inferior ao serviço privado, como ruim e ineficiente. Tal crença infundada se propaga por toda a estrutura social e, muitas vezes, é aceita como legítima, embora baseada em informações imprecisas, superficiais e sem referencial teórico que lhe validem. Por exemplo, a premissa de que a péssima qualidade da educação pública decorre de uma gestão pública ineficiente. Amparados no argumento da ineficiência e engessamento da máquina pública, emerge uma corrente de defensores da privatização da gestão das escolas públicas e do investimento de recursos públicos na rede privada através de políticas educacionais como as escolas *charters* e o *voucher* educacional. Assim, o painel temático, amparado nos resultados da pesquisa “Escolas charter e contratos de gestão na educação: mapeamento das propostas de privatização da gestão das escolas públicas no Brasil”, procurou analisar o discurso acerca da qualidade e debater sobre os pressupostos apresentados nos jornais brasileiros que abordam tais propostas. Através da apresentação de alguns textos jornalísticos buscou-se provocar nos participantes a reflexão sobre a concepção de educação de qualidade, questionando o senso comum de que a escola privada é melhor do que a pública. Houve espaço para interação e troca de opiniões. Foram explicitadas as propostas de *charters schools* e *vouchers* educacionais como modelos do atual processo de privatização da educação e foram analisados os discursos defensores destas propostas, como são tratadas pela mídia e a intencionalidade com que os pressupostos são apresentados. Destacamos que a maioria dos textos analisados são favoráveis à implementação de políticas de privatização no sistema

educacional e defendem que tais modelos promovem melhorias na qualidade da educação. Predominam as prerrogativas de cunho neoliberal e privatizante que atrelam a qualidade da educação aos *rankings* das avaliações externas como único aferidor de qualidade, definindo competição e *ranqueamento* como aspectos positivos no ambiente escolar, bem como o desempenho e responsabilização dos alunos e professores. Mas não são apresentadas evidências que comprovem melhorias na educação, tão pouco, que a educação ou gestão pública sejam inferiores. O painel destacou que as pessoas que mais se pronunciaram sobre o tema eram ligadas às áreas de Economia e Administração, sendo favoráveis às iniciativas privatizantes do setor público. Os poucos educadores que aparecem nos textos são contrários a tais políticas, argumentando que os resultados são inconclusivos, não podem ser reproduzidos em realidades tão distintas, e que há uma precarização do trabalho do professor, sobretudo, pela fragilização dos contratos trabalhistas. O painel propôs uma outra perspectiva sobre qualidade da educação, enquanto termo polissêmico, buscando superar a visão mercadológica vigente cuja preocupação está mais nos resultados do que no processo em si.

Registros:

Henrique Dias Gomes De Nazareth está apresentando

Mensagens na chamada

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando o chat termina.

VICTORIA NEGREIROS VIEIRA 11:10
Não consegui me inscrever, terá algum problema com a questão do certificado?
Tudo bem, obrigada!

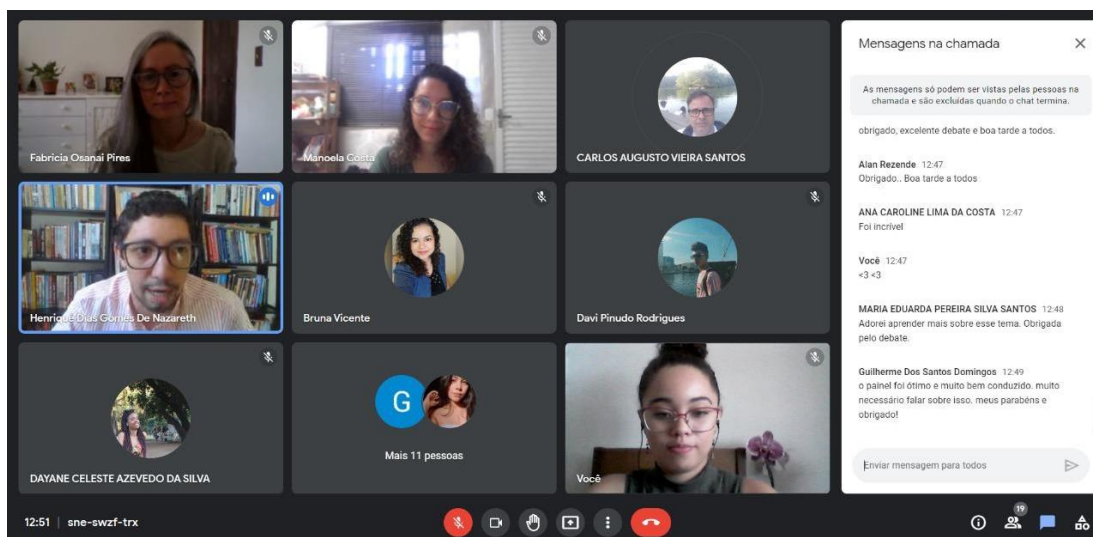
MARIA EDUARDA PEREIRA SILVA SANTOS 11:19
Não.

GABRIEL GONÇALVES 11:20
eu acredito que é muito relativo, mas na maioria dos casos não. Elas só são mais elitizadas mas não necessariamente oferecem melhores condições de ensino e melhor educação

MARIA EDUARDA PEREIRA SILVA SANTOS 11:24
Verdade, colocam o desempenho como o fator que determina ser boa ou não, sendo que o processo de ensino aprendizagem é muito amplo, rico e diverso.

Enviar mensagem para todos

12:08 | sne-swzf-trx



OFICINA “ESCRITA ACADÊMICA NA PRÁTICA”

Anelize Pires Reynozo da Silva
Unirio/Lipead anelize.reynozo@unirio.br

Daniela Reis de Freitas
PUC-Rio
prof.danielarfreytas@gmail.com

Ingrid Lane Galvão
ingridlanegalvao@gmail.com
Unirio/CEDERJ

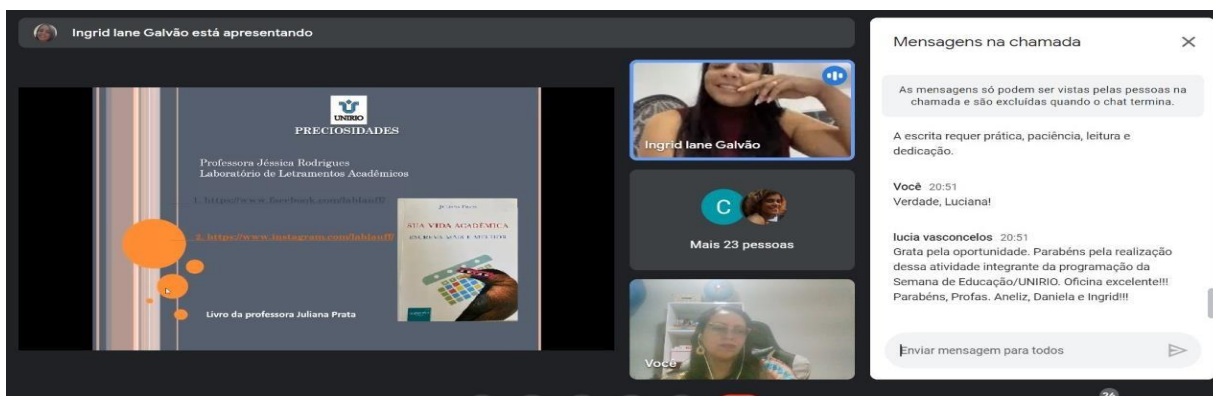
As experiências construídas ao longo da docência no curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRIO – Modalidade a Distância trouxeram reflexões relevantes no que concerne à escrita acadêmica. Ao longo de alguns semestres, foi possível observar a relação que os estudantes construíam com os gêneros textuais que circulam na academia, sendo o artigo científico o mais comum entre eles, a qual é marcada por muitas inseguranças quanto ao domínio das suas principais características. Ao mesmo tempo, aspectos como a pouca criatividade e a ausência de autoria os levava frequentemente a ter problemas com plágio.

Essas questões motivaram o surgimento da oficina “Escrita Acadêmica na Prática”, coordenada por Anelize Reynozo, Daniela Freitas e Ingrid Lane, professoras do curso aqui referido, e proposta como atividade integrante da XI Semana de Educação Tânia Mara Tavares da Silva – 100 anos de Darcy Ribeiro. O intuito da oficina foi contribuir para a trajetória acadêmica dos discentes, trazendo de maneira clara e objetiva alguns elementos que envolvem não apenas a escrita acadêmica de forma geral, mas também a construção de um projeto de pesquisa.

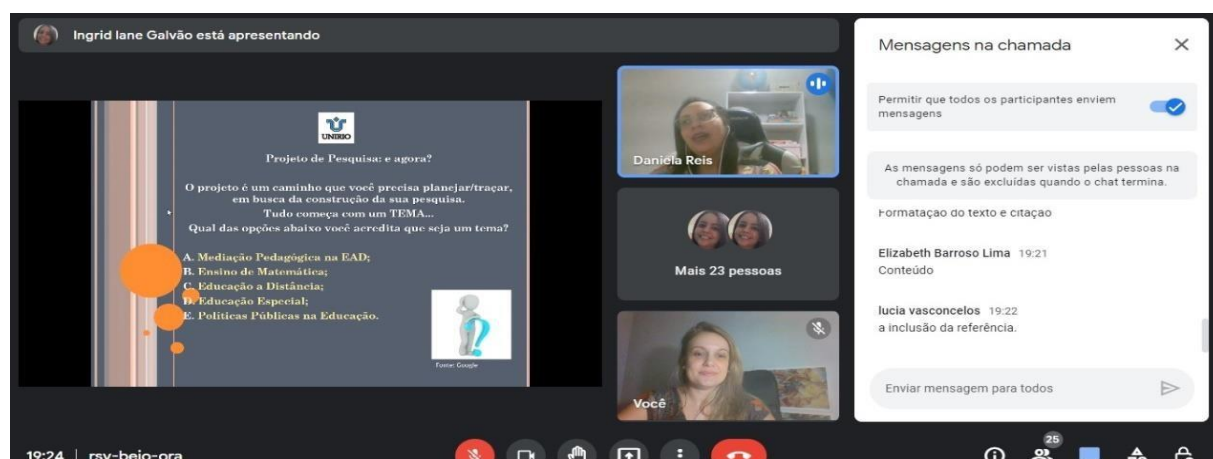
Optou-se por uma metodologia mais dinâmica, trazendo questões objetivas, envolvendo cada um dos assuntos tratados e buscando promover um diálogo entre os participantes, proporcionando assim um caráter mais prático ao encontro, por meio da abordagem de temas que geralmente são vistos de forma mais teórica ao longo do curso. Isso foi feito para promover mais interação entre as professoras e os participantes presentes, o que se perpetuou do início ao fim da atividade, a qual teve início às 19h e término às 21h do dia onze de julho de 2022, via plataforma Google Meet, e contou com a presença de 30 participantes.

Cada questão que era abordada se constituía em uma oportunidade de manifestação por meio do chat ou mesmo verbalmente, abrindo espaço para dúvidas e comentários dos discentes. Observamos que a metodologia adotada trouxe mais interação e fluidez à oficina, o que foi corroborado nos relatos dos participantes, os quais comentaram o quanto se sentiram envolvidos na atividade. Identificamos no questionário alguns relatos de experiências não muito positivas com a escrita acadêmica, ao mesmo tempo em que revelavam satisfação com o aprendizado construído durante a oficina, acrescido de pedidos

de novos encontros. Diante disso, finalizamos a atividade com a pretensão de promover novas oficinas nas quais seja possível aprofundar conceitos e outros que envolvem o universo da escrita acadêmica e possam impactar positivamente a formação dos nossos alunos.



Fonte: Autoras (2022)



Fonte: Autoras (2022)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Maria Fátima; MOURA, Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. **Ilha do Desterro**, v. 69, p. 77-93, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979]

BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. vol. 3. (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

ESCRITA NARRATIVA: METODOLOGIA POÉTICA PELAS FRESTAS

Juliana de Souza Ferreira

UNIRIO

jsferreira2602@gmail.com

Ana Carolina Almeida Sales

UNIRIO

anacarolinaasales@gmail.com

Luana Barreto Mello

UNIRIO

lumello_15@hotmail.com

Esta proposição foi fruto do Projeto de Iniciação Científica “Corpo, Arte e Natureza: Investigando metodologias na formação de professores”, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e orientado pela docente Adrienne Ogêda, o qual possui o finalidade de investigar a concepção e o surgimento do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão “Formação e Resignificação do Educador: Saberes, Trocas, Arte e Sentidos” (FRESTAS), assim como as narrativas e experiências vividas por este coletivo. Inspiradas pelas temáticas estudadas pelo FRESTAS e suas "frestariências" (nome dado aos registros escritos de forma subjetiva e poética, acerca das reuniões do Grupo, se diferenciando de uma ata tradicional), nesta oficina realizamos uma série de proposições artísticas e corporais. Tal proposta surgiu a partir do diálogo que visamos estabelecer com a metodologia de pesquisa narrativa, tendo como intuito conduzir à uma reflexão sobre os percursos formativos e, inclusive, observar que estes caminham de mãos dadas às trajetórias pessoais para além dos espaços educativos. Começamos nosso encontro com a leitura de um poema escrito pela pesquisadora Ana Sales intitulado “Corpo que transborda com palavras” e, embaladas pelas palavras que estavam ecoando em nós, demos início a nossa prática corporal. Primeiro relaxamos o corpo e depois fomos aos poucos colocando movimento até começarmos a nos mover livremente pela sala no ritmo da música. Em seguida, convidamos as participantes à confeccionarem um pequeno caderno utilizando materiais como cartolina, papéis coloridos, giz de cera, canetinhas, fitas de cetim, linha, cola... para, posteriormente, registrarem o ocorrido de forma criativa, levando para a escrita o que perceberam, o que sentiram, o que os mobilizou. Lemos o texto “O seu corpo - essa casa onde você não mora” da autora Thérèse Bertherat e abrimos para a partilha das percepções sobre a leitura, na qual as participantes compartilharam suas experiências pessoais, dialogando com o texto. Finalizando nosso encontro, realizamos a leitura da primeira “frestariência” escrita pelo grupo de pesquisa a fim de exemplificarmos como os registros se dão de maneira mais poética e subjetiva dentro do grupo e propomos a realização de um registro individual da experiência. Ao final dessas escritas, abrimos espaço para a partilha, a fim de refletirmos, em coletivo, sobre a possibilidade de que uma mesma experiência pode ser vivida de diversas maneiras e

narrada através de diferentes perspectivas, visto que a realidade de cada sujeito afeta as suas percepções. Sendo assim, a oficina buscou proporcionar um ambiente de experimentação da escrita narrativa e estimular o diálogo sobre ela, destacando esta metodologia como um caminho potente para a pesquisa em educação, entendendo que o processo educativo não se dá alheio às nossas subjetividades.

Registros:





Referências:

BERTHERAT, T. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 21.ed. SP: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

PODCAST: O ÁUDIO VOLTA À ESCOLA?

Leila Lopes de Medeiros

UNIRIO

leila.medeiros@unirio.br

Elizândra Santos de Souza

UNIRIO

elizandra@edu.unirio.br

A oficina “Podcast: o áudio volta à escola?” constitui uma das respostas ao desafio de instrumentalizar o debate e a experimentação de professores quanto à inserção de mídias e tecnologias digitais conectadas em rede no ensino e na aprendizagem, em especial nas metodologias ativas e coautorais. Procurando estimular a criatividade de professores e alunos buscou-se produzir, no limite de um evento virtual, um espaço de reflexão sobre os podcasts, arquivos de programas de áudio digitais cujo formato permite que sejam armazenados, distribuídos e disponibilizados na Internet, e acessados por computadores e dispositivos móveis, como os celulares. Sua produção, relativamente simples, requer aplicativos – gratuitos e também disponíveis na Internet – para gravar e editar arquivos de programas de áudio, em geral, episódios de um conjunto temático em formato adequado à sua disponibilização e ao acesso dos usuários. O aumento da oferta e a diversidade de formatos e temas dos programas demonstram um interesse significativo pelo formato. A constatação de uma tendência de aumento de interesse por programas de áudio em um momento de intensa produção e disponibilização de vídeos e artefatos multimidiáticos, jogos e eventos envolvendo realidade virtual concentram as atenções, pode caracterizar um retorno aos programas de rádio do século passado? A possibilidade de customizar o consumo desses programas de áudio face às tecnologias digitais conectadas em rede pode ser o diferencial com relação ao rádio do século passado? Ainda há espaços para consumo de programas de áudio em concomitância com nossas rotinas diárias? O fato de podermos também produzir com certa facilidade esses programas de áudio estimula nosso potencial autoral, de produção de informação e conhecimento de nosso interesse? Podemos lançar mão do consumo e da produção de podcast para preencher lacunas, estimular ou complementar aprendizagens? Essas foram algumas das reflexões trazidas para a oficina e que subsidiaram uma conversa sobre o uso pedagógico do podcast. Caracterizando uma atividade teórico-prática virtual foram apresentados resumidamente dois aplicativos para produção e distribuição dos arquivos de programas de áudio e a apresentação de links para oficinas dedicadas especificamente a apoiar. A partir desse momento, com o objetivo de trazer à oficina um relato vivencial, Elizândra Souza apresentou detalhadamente um projeto no qual participou da criação e produção, em grupo, de um podcast. Ao final, o encaminhamento do material apresentado na oficina procurou estimular os participantes a ampliar seus conhecimentos e começar a sua produção autoral.

Registro:

The screenshot shows a Google Meet interface. At the top, the browser address bar displays 'meet.google.com/gea-dkiu-zqd'. The main content area features a presentation slide titled 'Podcast: o áudio volta à escola?' with a section for 'Referências Bibliográficas'. The slide lists several academic references related to podcasts and education. On the right side of the meeting, there is a vertical list of participant avatars, including Júlia Fialho Soares, Elizândra Souza, and a group icon for 'Mais 18 pessoas'. A chat window is open on the far right, titled 'Mensagens na chamada', showing a conversation where participants discuss the use of images in the presentation. The bottom of the screen shows the Windows taskbar with various application icons and the system tray displaying the time as 17:06 on 28/06/2022.

Podcast: o áudio volta à escola?

Referências Bibliográficas

Aguilar, C.A.A., (2014) *Ensinar e aprender com Podcasts*, Rev. Ciência Elem., V2(3):054, Porto, setembro de 2014.
Disponível em: <http://doi.org/10.24927/rce2014.054> Acesso em: 08jun2022

BENJAMIN, W. O narrador - Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Obras Escolhidas v.1 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. Disponível em: http://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/O-Narrador_Walter-Benjamin-1.pdf . Acesso em 22jun2022.

EBC. ABPod divulga pesquisa sobre o perfil do público de podcasts e os bastidores da produção. Disponível em: <https://radios.etc.com.br/tarde-nacional/2021/07/associacao-brasileira-de-podcasters-divulga-pesquisa-sobre-o-perfil-do-publico> Martins, J P N et al. Podcast como inovação nas práticas pedagógicas *Journal on Innovation and Sustainability RISUS* 1(2):100-112 , July 2020. DOI:10.23925/2179-3565.2020v1i11p100-112 Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/article/view/48884/pdf> Acesso em: 08jun2022.

SILVA, M.. Interatividade na educação híbrida. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa; SAMPAIO, Fábio F. (orgs.). *Informática na educação: interatividade, metodologias e redes*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.3). Disponível em: <<https://ieduacao.ceie-br.org/interatividade>>

Mensagens na chamada

Permitir que todos os participantes enviem mensagens

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando o chat termina.

Luciana Darcy 16:17
Q LEGAL.

Você 16:21
Por favor, postem (mesmo quem já postou) seu nome, presente e quem não se inscreveu, coloque e-mail e cpf para, se for possível, solicitar o certificado

Vylória Alessandra Rodrigues Dos Santos 16:21
Vylória Alessandra Rodrigues dos Santos, presente.
Concordo com o uso de imagem

Enviar mensagem para todos

17:06 | Oficina "Podcast: o áudio volta à escola?" Link...

EM NOME DO SUJEITO: ARTE, EDUCAÇÃO E PSICANÁLISE, REDE EM PROL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Profa. Dra. Lucia Maria de Freitas Perez
UNIRIO
luciafreitasperez@gmail.com

Profa. Dra. Rita Maria Manso de Barros
UNIRIO
ritamanso2008@gmail.com

Alice Cristina dos Santos Ensá
Alice.ensa@gmail.com

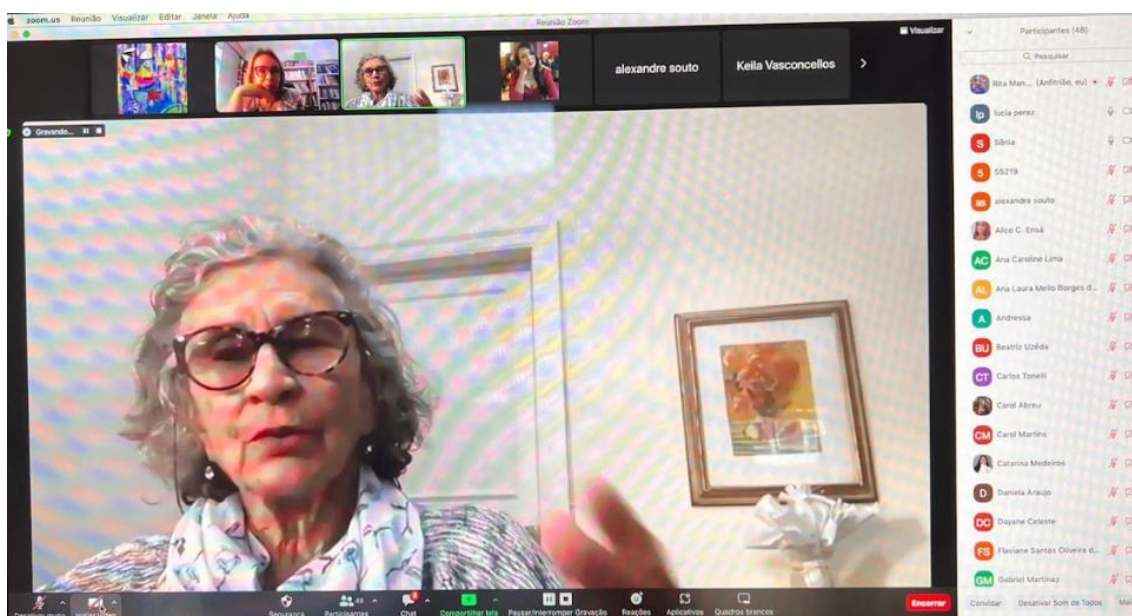
A roda de conversas “Arte, educação e psicanálise em prol de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade” surgiu do desejo de redirecionarmos o projeto de extensão “Em nome do sujeito, encontros de Psicanálise, educação, literatura e artes” que, desde 2017, vigora na UNIRIO, sustentando a aposta de que cabe ao psicanalista, assim como ao educador e ao artista, estender sua ação e campo de reflexão para as questões de nosso tempo, inexoravelmente políticas. Fundamentado primordialmente na perspectiva psicanalítica, tem contribuído, através da conexão com diferentes saberes, para um duplo movimento: a expansão das fronteiras do setting analítico e dos muros universitários; ao tempo em busca abrir acesso a teatros, museus e outros espaços culturais a uma população tradicionalmente deles alijada. Desde 2017, temos proposto ações executadas por alunos de diferentes cursos da UNIRIO, tais como Pedagogia, Música, História, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Teatro e Medicina, além de colaboradores voluntários de diferentes campos, que trabalharam de maneira interdisciplinar no HUGG e em escolas da periferia do Rio de Janeiro e de municípios vizinhos. Dentre as atividades idealizadas destacaram-se: clubes de leitura; saraus de música e poesia; oficinas de música e poesia; caminhadas literárias; visitas a exposições em museus e galerias de arte; leituras dramatizadas de poemas e pelas teatrais, oficinas da palavra e da linguagem; de artes plásticas; apresentação e discussão de filmes e/ou esquetes teatrais no espaço “A Outra Cena”; jornadas e eventos de psicanálise, arte e educação; além da criação de uma página na rede social Facebook para o registro de poesias, trechos de obras literárias e eventos ligados à psicanálise e às artes, assim como de atividades, propostas ou não pelo projeto, que se alinhem com seus objetivos, divulgando a cultura e estimulando o gosto e o contato com a arte. Em 2018, construímos uma potente parceria com o Serviço de Psicologia da Vara de Execução de Medidas Socioeducativas da Capital (RJ), compondo com os educativos dos Museus Histórico Nacional, da Justiça e ALERJ o programa “Eu Apoio”. Tal empreendimento redundou em um Convênio que perdurou até maio/2022, nos possibilitando colaborar com a escuta de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Nas ações promovidas, os adolescentes, seus pais, bem como os educadores

puderam transmitir-nos suas trajetórias e se valer do desejo como o principal material empregado na construção de alternativas para suas existências. Com o final do Convênio, o projeto, se reconfigura: volta-se para a promoção de atividades culturais nos espaços culturais da UNIRIO, ao tempo em que estrutura as condições de possibilidade, firmando parcerias com voluntários que atuaram em educativos de museus e com o grupo teatral Kriadaqui, para a oferta de atividades educativas, culturais e de escuta subjetiva para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade da Comunidade do Jacarezinho (Rio - RJ). Para celebrar essa guinada, convidamos para conversar conosco a professora e psicanalista Sonia Altoé, com larga experiência e produção acadêmica voltada para a infância e adolescência em situação de abandono, que em muito contribuiu para fundamentar nossa práxis.

Registros:



CADERNO DE RESUMOS DA XI SEMANA DE EDUCAÇÃO: 100 ANOS DE DARCY RIBEIRO



O CORPO COMO TRANSFORMADOR SOCIAL - UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA PARA QUANDO A COISA TÁ PRETA.

BRANDÃO, Mayara Camara⁷
CANTISANI, Gustavo Machado⁸

No dia 30/06 foi realizada de forma remota a exposição: O corpo como transformador social - uma intervenção didática para quando a coisa tá preta, realizada entre as 20 e 22 horas. Exposição essa que fez parte do grande quadro de atividades da XI Semana de Educação da Unirio. A exposição tinha por objetivo apresentar uma intervenção didática, que estamos apresentando em salas de aula, e assim debater sobre a importância do tema proposto para intervenção, e também discutir como desenvolvê-lo dentro e fora de sala. Esta intervenção didática visa instigar a reflexão individual e coletiva acerca da condição sócio-histórica do corpo negro após a abolição da escravatura no Brasil. Através da metodologia de análise iconográfica e semiótica do clipe "A coisa tá preta" de Elza Soares e MC Rebecca, com o objetivo de possibilitar assim a observação dos discentes quanto a representação dos seus corpos em âmbito social, e os desdobramentos para sua auto percepção.

Esta pesquisa é resultante da aplicação de conhecimentos adquiridos no Estágio obrigatório II, ministrada pelo professor Rafael Cupello, no curso de licenciatura em História do Centro Universitário Celso Lisboa. A intervenção pedagógica surge do debate de quatro alunos, Gustavo Casantini, Fabio Brito, Karina Pires e Mayara Brandão. A proposta parte da pretensão de fazer uso de metodologias ativas, e relacioná-las à uma educação étnico-racial. De tal forma buscamos a reflexão de como os educandos entendem seu corpo e sua agência socialmente, mediante a análise dos signos presente no videoclipe e correlação com o conteúdo programático previsto pela BNCC⁹.

Com isso tenciona-se ao analisar o videoclipe fazer os educandos desenvolverem uma visão crítica e analítica, entendendo-o como uma fonte histórica e aproveitando dele todos os pontos possíveis para reflexão. Sendo assim, a aula se assemelha a um estudo de caso, uma metodologia ativa onde o professor apresenta uma situação real, e pede que os discentes resolvam o caso, para que assim o estudante se aproxime do conhecimento prático, além do teórico. Com a análise do clipe é possível apresentar como se exerce o ofício do historiador:

⁷ Estudante de Museologia na Unirio. Graduada e licenciada em História pela Universidade Celso Lisboa. E-Mail para contato: mayara_bering@outlook.com

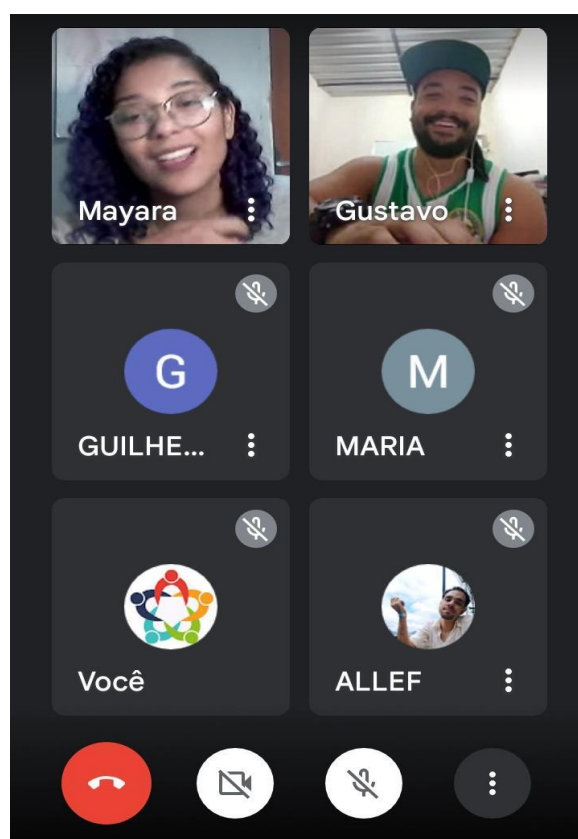
⁸ Pesquisador das Religiões de Matriz Africana e Graduado e licenciado em História pela Universidade Celso Lisboa. E-Mail para contato: guscantisani@gmail.com

⁹ Este conteúdo programático encontra-se em: COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

através da análise de fontes, apontando como é possível usufruir das informações que o clipe nos passa e que reflexões nascem a partir dele.

A proposta da atividade é seguir os pensamentos de Paulo Freire (2011) e trazer o discente para o centro da reflexão, tornando-o sujeito ativo de seu aprendizado e permitindo a leitura do mundo que o cerca e como este o enxerga através da produção de um mapa mental onde ele irá questionar a construção do seu corpo socialmente. Sendo assim, o discente irá refletir sobre sua corporeidade, e as problematizações em torno disso, e como os signos que o corpo carrega pode ser encarado como bom ou ruim, dependendo do ponto de vista que se aprende a olhar ao longo da vida. O exercício consiste na confecção de um mapa mental onde o estudante irá desenhar a si mesmo em uma folha, a partir desse autorretrato as questões irão se apresentar 3 eixos (abrindo margem para mais perguntas conforme a mediação do professor.) simbolizados por cabeça, coração e pele. Onde as perguntas correspondem a: A cabeça, seria como você se vê no futuro? Este tópico visa refletir a respeito das projeções futuras dos estudantes. Já o coração, como você se identifica? A questão neste tópico é ver como o discente se enxerga. Por fim a Pele, representa como a sociedade enxerga o seu corpo? Aqui o debate é entender como olham para o estudante em questão.

Registro:



A FORÇA CRIADORA QUE NOS HABITA E ATRAVESSA: EXPERIÊNCIAS DO SEMINÁRIO 9

Ana Carolina Sales
UNIRIO
anacarolinaasales@gmail.com

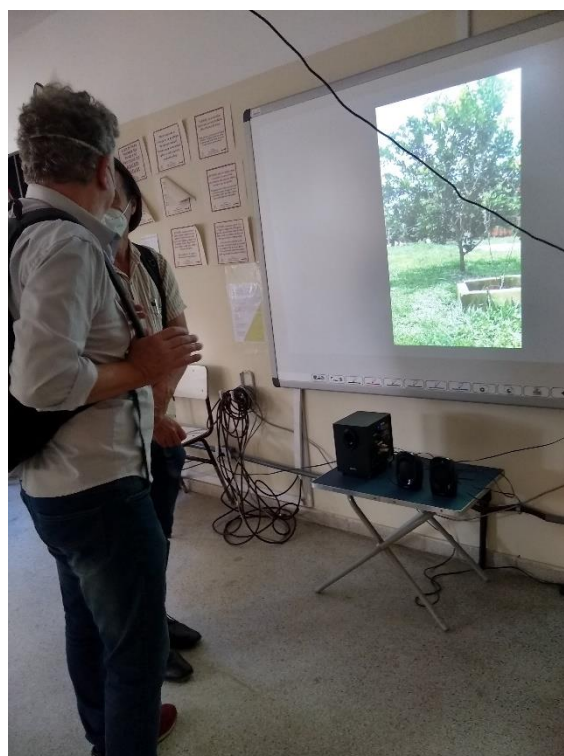
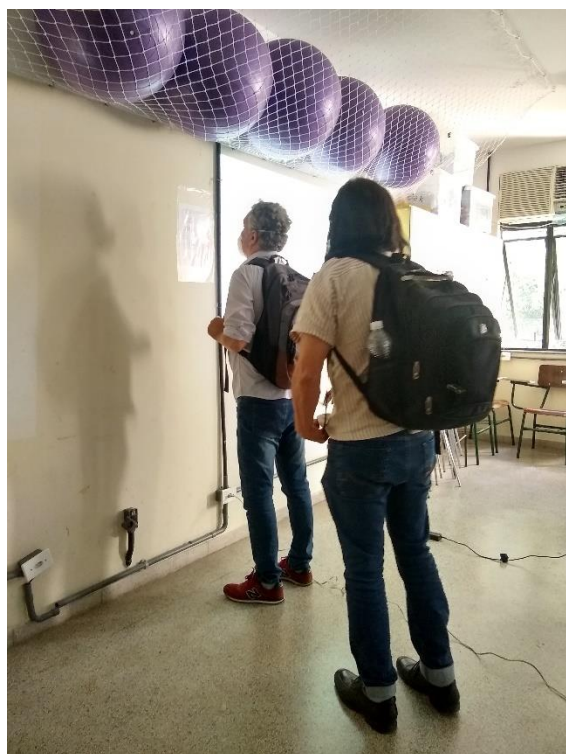
Isabella Bengaly
UNIRIO
isabella.bengaly@gmail.com

Raíssa Cortat
UNIRIO
raicacortat@gmail.com

Em um período atípico - de desafios, reflexões e transformações - marcado pela pandemia da Covid-19, fomos convocadas a pensar Corpo-Arte-Natureza na Educação de forma diferenciada e, mais do que nunca, integrada. O Seminário DID 9 - grupo de trabalho transdisciplinar que abarcou as disciplinas de Corpo e Movimento, Arte e Educação e Educação Ambiental, ofertado pelas docentes Adrienne Ogêda, Priscilla Menezes e Lea Tiriba, junto conosco, bolsistas de ensino - foi construído e transformado durante os quatro semestres remotos, sempre sensível às experiências e trocas entre todos. Semestralmente reformulamos os conteúdos e as metodologias, buscando valorizar, cada vez mais, as produções discentes, estimular o potencial criativo, fortalecer conexões consigo e com o mundo e criar espaços poéticos de apoio, presença e desejo. Durante a pandemia, os sentidos e nossa relação com eles foram experienciados e discutidos a partir de diferentes pontos, assim, no último semestre integralmente remoto - 2021.2 -, a proposta do seminário girou em torno do investigar, retomar e aprofundar esses pontos, sobretudo em um momento onde começávamos a ensaiar a “transição” entre uma quarentena e uma socialização maior. A presença, o desejo e o contato, tão fundamentais para a Educação e sobretudo para os três eixos, foram centrais na construção da proposta. Como discutir Corpo pelas telas, onde nossos movimentos são limitados e desarticulados? Como investigar Arte em um tempo de constante ansiedade e dificuldade para se estar disponível à criação? E como tatear caminhos na Educação Ambiental sob um colapso ambiental? Buscando trabalhar esses pontos em diálogo com temas específicos das disciplinas, à luz dos processos de criação, abrimos as portas para a videoarte, onde as/os estudantes deveriam responder, por meio da criação de vídeos de até três minutos, uma questão geradora referente a cada eixo. Nessa dinâmica, o Seminário DID 9 mostrou-se comprometido política, ética e esteticamente com as diferentes manifestações de vida e expressões da existência, articulando uma Educação envolvida com a formação de sujeitos conscientes de sua potência criativa/transformadora, de suas dimensões ecológicas e da responsabilidade de, continuamente, criar e imaginar a vida afastando-a de uma concepção que a limite a um caráter utilitário, promovendo frestas de

encantamento e emancipação. Para a XI Semana de Educação Tânia Mara Tavares da Silva, propomos uma amostra de arte onde exibimos vídeos produzidos pelas turmas e uma roda de conversa sobre Corpo-Arte-Natureza na educação e na formação docente. Os vídeos foram separados por eixo e projetados simultaneamente em três pontos diferentes da sala, assim, os visitantes se movimentavam pelo espaço assistindo as produções. Nosso intuito foi apresentar a potencialidade que habita e atravessa as/os estudantes e o que ela pode produzir quando é valorizada e estimulada. Ainda sob um processo de retorno às atividades presenciais e sentindo os impactos da pandemia, não foi possível realizar a roda de conversa, pois o número de presentes para esse momento foi muito baixo, assim como em outros espaços propostos pela Semana de Educação; sinais de uma universidade que ainda está buscando pela sua presença e fervor costumeiros.

Registros:



A CONSTRUÇÃO E O USO DE FANZINES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Clézio dos Santos
LIPEAD/UNIRIO
cleziogeo@yahoo.com.br

Enquanto educadores, precisamos criar espaços para o diálogo, locais de encontro (espaços interculturais) onde podemos conversar com crianças, jovens e adultos. Juntos e separados, ao mesmo tempo, reafirmando que aprendemos com o outro, o termo “eu me sinto acrescido pelo outro”. Quando entendo o outro, o vejo diferente e isso radicaliza o meu eu e dessa forma posso aprender e transformar com/o outro. Esses espaços interculturais podem ser em nossa escola, em nossa comunidade, em nosso bairro, em nossa cidade. Procuramos efetivar por meio dos fanzines, segundo Magalhães (2004) “espaços interculturais” a possibilidade de ampliar os espaços de diálogo. A oficina tem como objetivo analisar o fanzine como recurso didático para discutir temas sociais e ambientais e apresentar uma proposta de construção de fanzines voltados para o ambiente escolar. Dessa forma o(a)icineiro(a) tem a possibilidade de discutir sobre o uso do fanzine como expressão cultural, como também sobre sua construção. A metodologia vem sendo trabalhada desde 2013 no curso de Pedagogia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ). Compreendemos que a formação de professores se caracteriza como um lugar de transmissão e consolidação de múltiplas práticas. O uso do fanzine como recurso didático propicia uma dinamicidade formativa que pode ser uma etapa inicial de uma discussão ou mesmo uma atividade na educação básica como os fanzines dos bairros (Figura 1). Sendo assim a prática de realização de fanzines no ensino auxilia indivíduos a terem liberdade de expressar o saber, em espaços alternativos propícios de criação e de denúncia social. De acordo com Barbosa (2007), não existe uma definição oficial para os fanzines, tendo em vista que a maior parte dos debates ocorre em um plano marginal. Os fanzines tem temas e formatos diversos. Podem ter tamanho de A4, A5, 1/4 de ofício ou duplo ofício e outros. As temáticas abordadas nos fanzines são infinitas, passando desde o plano político, social, econômico, até temas mais introspectivos como os fanzines pessoais. Os fanzines eram inicialmente impressos com rudimentares instrumentos de reprodução, como o mimeógrafo e, atualmente, graças à popularização de outros meios de impressão, reproduzidos em offset e máquinas fotocopadoras. A oficina permitiu aos participantes conhecerem mais sobre o fanzine e a construção de um fanzine (figura 2) no tamanho A5 no papel branco, que recebeu a numeração 1 o título de *LipeadZine* com uma capa feita com régua e uso de canetinha preta, caneta esferográfica azul, lápis amarelo e fita de papel amarelo (fita marca texto na cor amarelo). Com 4 páginas, no centro contou com a definição de fanzine e frases indicadas sobre a atividade pelos participantes: interessante, metodologia fácil, curioso, criativo e gostei muito porque aprendi algo novo. Na contracapa anotamos o nome da oficina e data.

Figura 1. Apresentação de slides durante a oficina explicando sobre o fanzine

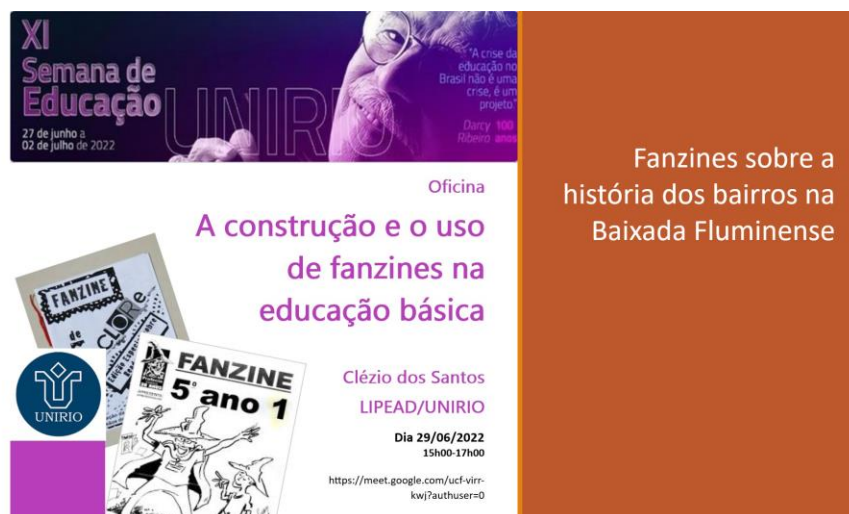
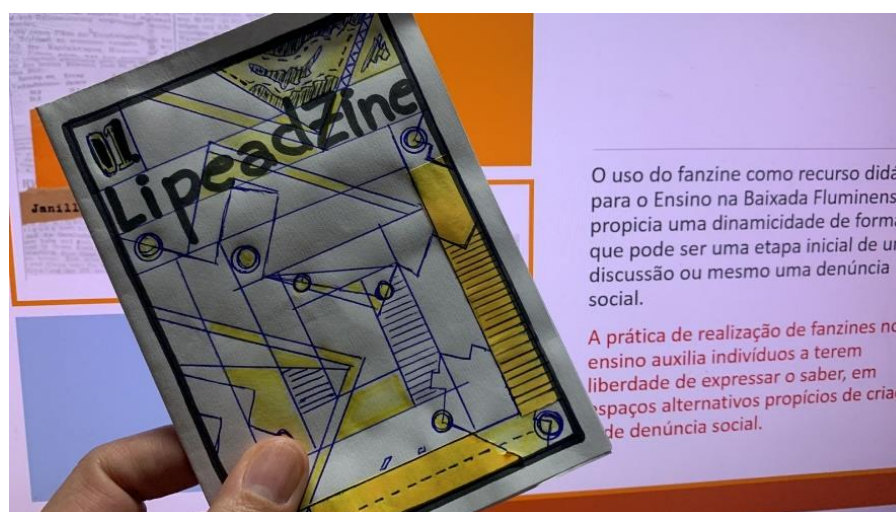


Figura 2. Produção do fanzine *LipeadZine* durante a oficina



Fonte: Santos (2022)

Referências:

BARBOSA, A. S. **Fanzines na Escola Pública: Motivando Alunos em Aula de Escrita** em L. E. Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará, 2007. MAGALHÃES, H. **A nova onda dos fanzines**. João Pessoa, Marca de Fantasia, 2004.

ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR - CAMINHOS NORMATIVOS- PEDAGÓGICOS

Dayana da Silva Ferreira

PPGEdu - UNIRIO

Email: dayana.ferreira@edu.unirio.br

Anabelle Loivos Considera

FE-UFRJ

Email: analoivos@gmail.com

A presente atividade ocorreu no dia 02 de julho de 2022, às 9 horas (horário de Brasília), no formato remoto através de uma sala do aplicativo *Google Meet*, atrelada à **XI Semana de Educação Tânia Mara Tavares da Silva**. O “retângulo” de conversas intitulado: “Ensino Religioso Escolar: caminhos normativos-pedagógicos” foi construído e coordenado por Dayana da Silva Ferreira e a Prof. Dra. Anabelle Loivos Considera, membras do projeto de extensão coletivo Educação & Insubmissão (E&I), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (FE-UFRJ). Na composição da roda de conversas participaram discentes e professores dos ensino superior e básico da cidade do Rio de Janeiro, atingindo um quantitativo de 23 participantes-ouvintes. Objetivando abordar conteúdos sobre normas jurídicas e conteúdos pedagógicos referentes ao ensino religioso escolar, a proposta trouxe uma breve explanação sobre as construções jurídico-legais apontadas pela LDBEN, a Constituição Federal de 1988 e a súmula vinculante do STF (Superior Tribunal Federal) sobre a temática do ensino religioso confessional nas escolas públicas. A apresentação foi iniciada pela coordenadora Dayana da Silva Ferreira. Após breve fala, um vídeo encaminhado pelo Prof. Dr. Márcio De Jagún, com duração de 20 minutos, foi projetado para os participantes da mesa. Dr. Márcio, pertencente ao Comitê Inter-religioso Contra a Intolerância Religiosa da ALERJ, sendo também advogado e professor de língua, linguagens e cultura iorubá, elencou pontos como normas, canais de denúncia e ações abarcadoras de um contexto educacional religioso pluriversal. Uma vez feita a introdução à conversa, os participantes puderam interagir com perguntas, comentários e informações que pudessem complementar o tema debatido, enriquecendo conceitual e informativamente com múltiplos cenários, composições e perspectivas quanto a aplicação ou não do ensino religioso de maneira confessional, como disciplina isolada (facultativa) ou em um contexto de abordagens interdisciplinares, performando por exemplo como material didático-pedagógico. Alunos e professores propuseram fontes, materiais e novos encontros para fins de considerarmos um aprofundamento sobre o assunto. A roda de conversa teve a duração de duas horas ininterruptas, com disponibilização da lista de presença em aplicação *Google Forms* para fins de certificação. No documento avisou-se, antes do início do debate, sobre a gravação e *prints* retirados ao longo da atividade, para que assim houve-se ciência e autorização por parte dos integrantes do uso de suas imagens, sons e comentários na transmissão ao vivo, elaboração

do resumo e demais ações de pesquisa. Ainda, realizou-se a disponibilização do conversatório pelo Youtube do coletivo E&I ([link: https://www.youtube.com/watch?v=-TsALwLBWRY](https://www.youtube.com/watch?v=-TsALwLBWRY)).

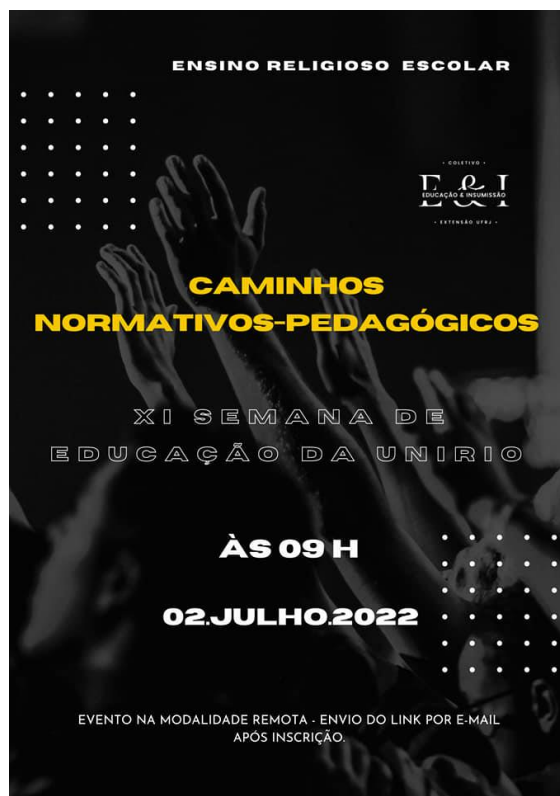


Foto 1: Cartaz de divulgação da atividade nas redes sociais da Semana de Educação - UNIRIO

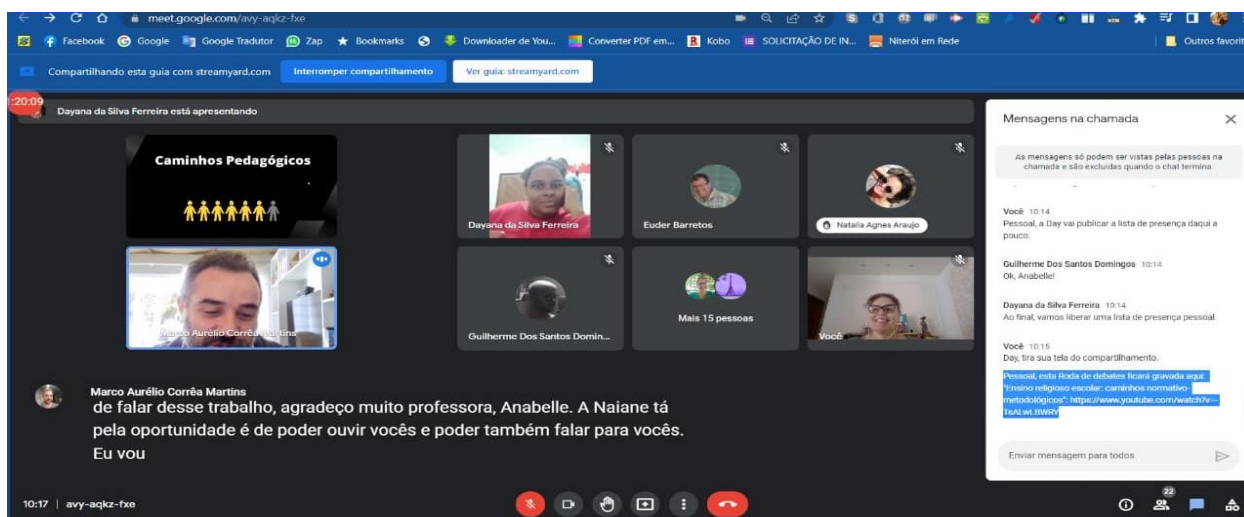


Foto 2: Interação do Prof. Dr. Marco Aurélio Martins sobre suas pesquisas e escritas na temática

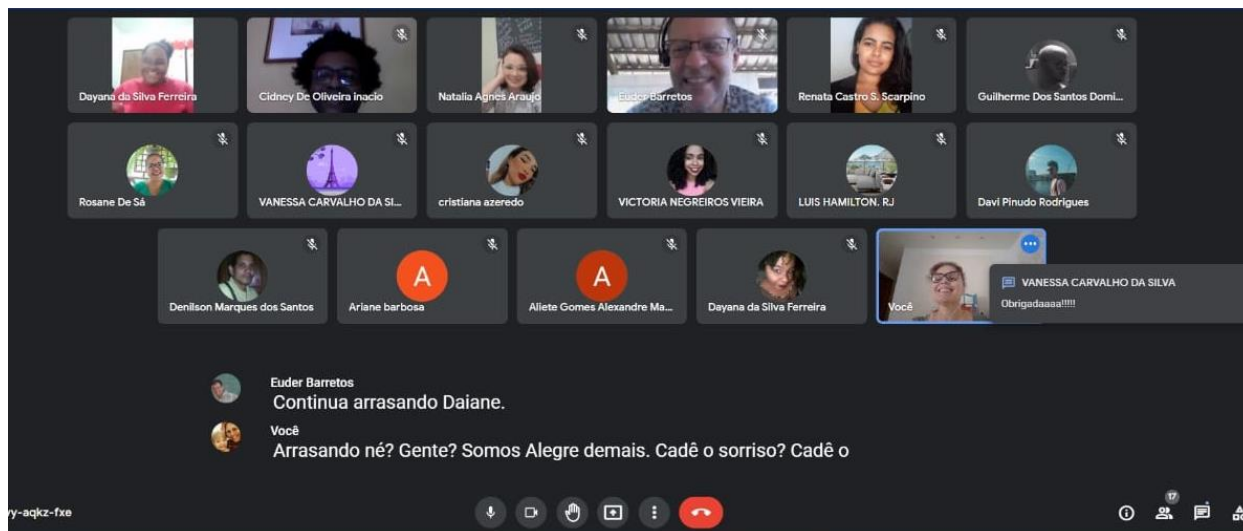


Foto 1: Print de encerramento da roda de conversa com os participantes

RODA DE POSSIBILIDADES: MEMÓRIAS, PRESENCAS E PORVIRES EM UMA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Luciana Quintal
PPGEDU/UNIRIO
bibliotecadaluly@gmail.com

Mariana Montenegro
PPGEDU/UNIRIO
montenegro.m5@gmail.com

Virna Bemvenuto
PPGEDU/UNIRIO
bemvenutovirna@gmail.com

Compreendendo que “o processo de criação implica entregar-se a um trânsito na incerteza” (OLASCOAGA, 2016, p. 97), lançamo-nos a imaginar possibilidades para uma possível educação pós-pandêmica. *Usamos máscaras, estamos a mais de 1 metro e meio de distância, estamos tristes. Não conseguimos ver os sorrisos. As máscaras não deixam. E os sorrisos estão escassos*¹⁰. Confluindo as perspectivas de três educadoras mestradas (PPGEdu/UNIRIO), no que tange suas vivências escolares no retorno às aulas presenciais, interessa-nos investigar um “campo de desafios epistêmicos que procuram reparar os danos e impactos historicamente causados pelo capitalismo na sua relação colonial com o mundo” (SANTOS, 2009, p. 12). Tendo em vista que nossos corpos são performativos – porque agem e dizem de si e para si mesmos – (SANTOS, 2009), nos deparamos com os escombros de *um edifício em ruínas. Restava apenas terminar a demolição, desconstruir tudo e começar do zero. [...] o sofrimento era insuportável, era se transformar ou sucumbir. Optou por se transformar*¹¹. Danos e impactos que se intensificaram na pandemia da COVID-19, expondo as ruínas de um sistema insustentável, nossos próprios corpos em tensão, nos trouxe à reflexão: corpo docente, corpo doente e corpo potente. Corpo que ensina e aprende, cansa e chora, deseja e cria; adoecidos pelas precarizações da pandemia e da falta de estrutura; que permanecem à procura de si entre os próprios escombros, de nutrição que potencialize presença e criação. Buscamos refletir estratégias a partir da ruína como metáfora de transformação, considerando as *“fricções dos desabamentos em meu próprio corpo. Chão da escola tremula com o corpo a corpo dos estudantes que cortam o ar na correria do pátio [...] Mas o que é aula? O que tem sido a escola?”*¹² O que tem alimentado nossas práticas de vida e educação? O que cabe em nossos pratos e em nossos prantos? Refletimos, num contexto de

¹⁰ Narrativa de experiência de Luciana Quintal (acervo pessoal).

¹¹ Trecho do conto de Mariana Montenegro (acervo pessoal).

¹² Narrativa de experiência de Virna Bemvenuto (acervo pessoal).

acolhimento, afeto e criação, desde a experiência compartilhada das ruínas escolares até as possibilidades de vir a ser que os próprios escombros oferecem.



Imagem 1:

“O que cabe em nossos pratos?

Ensaio de esperar, partilha e nutrição’.

Acervo pessoal

Imagem 2

“O que cabe em nossos pratos?

Ensaio de esperar, partilha e nutrição’.

Acervo pessoal



Referências:

OLASCOAGA, Sofia. **Desaprender, perguntar-se, escutar: Uma pedagogia da incerteza?** In: *Incerteza Viva: 32ª Bienal de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2016. Disponível em: https://issuu.com/bienal/docs/32bsp_reader_web. Acesso em: 15 jun. 2022

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Org). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina.SA, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

PRIMEIRA RODA DE CONVERSA SOBRE INCLUSÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A REALIDADE DO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS

*Maria Alice de Moura Ramos
Professora UNIRIO
mariaalice.ramos@unirio.br*

*Bruno de Souza Moreira P. Rocha
Egresso UNIRIO
bruno.rj97@gmail.com*

*Luciana Rocha Angrizani Paiva
Egressa UNIRIO
lucianaangrizani0110@gmail.com*

*Luiza do Valle Schoo
Egressa UNIRIO
lulischoo@gmail.com*

A proposta dessa atividade, realizada no dia 29 de junho de 2022 como parte da XI Semana de Educação Tânia Mara Tavares da Silva foi ouvir alunos egressos da UNIRIO, que tiveram como tema de Monografia o atendimento pedagógico educacional para o Público Alvo da Educação Especial (PAEE) e que, no momento, atuam como mediadores de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino fundamental. O objetivo foi dialogar sobre as experiências como mediadores enquanto alunos do curso de Pedagogia e a nova vivência como professores mediadores no atendimento aos alunos incluídos. Iniciamos com a apresentação das pesquisas realizadas por cada aluno em seu trabalho final, Bruno Rocha ao trazer o tema Classe Hospitalar destaca a necessidade da adaptação das atividades desenvolvidas com os alunos e apresenta os materiais que adapta para atender o aluno com o transtorno do espectro autista (TEA) no 1º ano do ensino fundamental, do qual é mediador. Luciana Angrizani apresenta sua pesquisa sobre as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia, que não contemplam a formação do professor para o atendimento/mediação do público alvo da proposta de inclusão escolar, e relata o desafio que enfrenta como professora mediadora para efetivar a proposta de inclusão educacional pela diversidade de situações vivenciadas na comunidade escolar. Luiza Schoo que pesquisou sobre família e inclusão destaca a importância da participação da família como essencial para o desenvolvimento da criança no plano social, cognitivo e afetivo. E, com base sua experiência como professora mediadora, reflete sobre a relação entre escola e família e a necessidade da cooperação ser nutrida com confiança, pois só assim o sucesso do efetivo desenvolvimento e da aprendizagem do aluno conseguirá ser construído. A metodologia escolhida foi a apresentação de cada um dos palestrantes com seus relatos de experiência e depois abrimos

para o público participante, que em sua grande maioria era de alunos do primeiro semestre de pedagogia. Outros participantes, que se apresentaram como mediadores/estagiários responsáveis por alunos PAEE, se identificaram com as narrativas dos palestrantes. Trouxemos também para auxiliar na construção das reflexões a Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth (ALBORNOZ, 2011), o fator fundamental da resiliência pelo olhar de Cyrulnik (2005), “a cooperação como uma habilidade” de Sennett, e a Teoria da Complexidade de Edgar Morin, “ Todo ser vivo é um acontecimento único e irreduzível, sendo produzido, reproduzido, reprodutível e, ao mesmo tempo, é filho do retorno, da repetição do recomeço...”(2011,p.384). Tivemos a oportunidade de ouvir as professoras Andréa Martello e Claudia Andrade da área da Psicologia e Ana Cristina Oliveira da área da Gestão frente aos relatos que indicaram os desafios enfrentados quanto a proposta de uma educação inclusiva caírem, ainda, sobre o professor mediador. Ao final concluímos que precisamos oportunizar uma formação com o olhar para a inclusão que abarque a todos os espaços do universo escolar, desde as políticas públicas até o chão da escola.



Referências:

ALBORNOZ, Suzana G. **As esferas do reconhecimento: uma introdução a Axel Honneth.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2011, vol. 14, n.1, pp. 127-143.

CYRULNIK, Boris. **O murmúrio dos fantasmas.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. MORIN, Edgar. **O método II: a vida da vida.** Porto Alegre: Sulina. 2011.

SENNETT, Richard. **Juntos: os rituais, os prazeres e a política de cooperação.** Rio de Janeiro: Record, 2012.

SEGUNDA RODA DE CONVERSA SOBRE INCLUSÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A REALIDADE DO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS

*Maria Alice de Moura Ramos
Professora UNIRIO
mariaalice.ramos@unirio.br*

*Bruno de Souza Moreira P. Rocha
Egresso UNIRIO
bruno.rj97@gmail.com*

*Luciana Rocha Angrizani Paiva
Egressa UNIRIO
lucianaangrizani0110@gmail.com*

*Luiza do Valle Schoo
Egressa UNIRIO
lulischoo@gmail.com*

A proposta dessa atividade, realizada no dia 02 de julho de 2022 como parte da XI Semana de Educação Tânia Mara Tavares da Silva foi ouvir alunos egressos da UNIRIO, que tiveram como tema de Monografia o atendimento pedagógico educacional para o Público Alvo da Educação Especial (PAEE) e que, atuam ou atuaram como mediadores de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino fundamental. O objetivo foi dialogar sobre as experiências como mediadores enquanto alunos do curso de Pedagogia e a nova vivência como professores mediadores no atendimento aos alunos incluídos. Iniciamos com a apresentação das pesquisas realizadas por cada aluno em seu trabalho final, Bruno Rocha ao trazer o tema Classe Hospitalar destaca a necessidade da adaptação das atividades desenvolvidas com os alunos e apresenta os materiais que adapta para atender o aluno com o transtorno do espectro autista (TEA) no 1º ano do ensino fundamental, do qual é mediador. Luciana Angrizani apresenta sua pesquisa sobre as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia, que não contemplam a formação do professor para o atendimento/mediação do público alvo da proposta de inclusão escolar, e relata o desafio que enfrenta como professora mediadora para efetivar a proposta de inclusão educacional pela diversidade de situações vivenciadas na comunidade escolar. Cristina Gonçalves, terminando sua segunda graduação que finaliza neste semestre, traz um tema na sua monografia pouco conhecido dentro da Educação Especial no Brasil, o Plano Individual de Transição. Como seu trabalho com educação inclusiva esteve voltado para os alunos dos anos finais do ensino fundamental sua mediação tinha o desafio de oportunizar a continuidade da vida social/escolar ou da vida social/formação para o trabalho. A metodologia escolhida foi a apresentação de cada um dos palestrantes com seus relatos de experiência e depois abrimos para o público participante, que em sua grande

maioria era de alunos do primeiro semestre de pedagogia. Outros participantes, que se apresentaram como mediadores/estagiários responsáveis por alunos PAEE, se identificaram com as narrativas dos palestrantes. Trouxemos também para auxiliar na construção das reflexões a Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth (ALBORNOZ, 2011), o fator fundamental da resiliência pelo olhar de Cyrulnik (2005), “a cooperação como uma habilidade” de Sennett, e a Teoria da Complexidade de Edgar Morin, “Todo ser vivo é um acontecimento único e irreduzível, sendo produzido, reproduzido, reprodutível e, ao mesmo tempo, é filho do retorno, da repetição do recomeço...”(2011,p.384). E, sem sombra de dúvida, o desafio maior é dar continuidade a formação do sujeito para uma vida social dentro do mais próximo possível para qualquer indivíduo, o exercício de um trabalho. Ao final concluímos que precisamos oportunizar uma formação com o olhar para a inclusão que abarque a todos os espaços do universo escolar, desde as políticas públicas passando pelo o chão da escola, de modo a oportunizar a participação na sociedade como um cidadão produtivo.



Referências:

ALBORNOZ, Suzana G. **As esferas do reconhecimento: uma introdução a Axel Honneth**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2011, vol. 14, n.1, pp. 127-143.

CYRULNIK, Boris. **O murmúrio dos fantasmas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. MORIN, Edgar. **O método II: a vida da vida**. Porto Alegre: Sulina. 2011.

SENNETT, Richard. **Juntos: os rituais, os prazeres e a política de cooperação**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

TECENDO DIÁLOGOS POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: DESEMPAREDAMENTO, AFETOS E ALEGRIAS DA VIDA

Priscila de Melo Basilio
GITAKA/UNIRIO/UFRJ
cyla_basilio@yahoo.com.br

Joice Carvalho Coutinho
GITAKA/UNIRIO
joiceccoutinho@yahoo.com.br

Maria Marta de Andrade Cerqueira
GITAKA/UNIRIO
marta.trans@gmail.com

Diná Teresa Ramos de Oliveira
GITAKA/UNIRIO
dinamos31@gmail.com

A roda de conversa foi fruto de um artigo escrito pelas autoras no contexto dos estudos desenvolvidos do Grupo de Pesquisa “Infâncias Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental” (Gitaka). Nesse texto promovemos um diálogo entre as nossas experiências de educadoras e a filosofia subversiva de Baruch Spinoza e autoras/es que apontam para uma perspectiva pedagógica decolonial, anticapitalista e brincante, com uma reflexão sobre uma educação infantil brasileira na perspectiva dos afetos, da alegria e do *desemparedamento* (Tiriba, 2005; 2018). Considerando que desde a mais tenra infância as crianças são inseridas na lógica dominante, se não forem repensadas em sua estrutura espacial, metodológica e curricular, as escolas permanecerão como ambientes em que esta lógica de produção neoliberal se naturaliza e é reproduzida. Na contramão desta perspectiva, é fundamental oferecer, em diferentes espaços e na formação dos/das profissionais da educação, condições para que os relacionamentos aconteçam, as expressões corporais sejam permitidas e a imaginação e a ação sejam instigadas. A forma de vida que o sistema capitalista impõe aos povos do planeta fragiliza as relações sociais e rompe a compreensão de que somos seres da natureza e de que também a constituímos. Reforçado pelo processo de globalização da economia, este sistema tem como objetivo o controle dos corpos, seus desejos e a captura da alegria. Neste sentido, a partir do conceito de *conatus* (SPINOZA, 2020), podemos afirmar que a potência de existir e de agir é constantemente diminuída, que os afetos e as afecções, que mais marcam esse modelo de sociedade, são de tristeza ou de falsas alegrias. “O corpo humano pode ser afetado de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída” (SPINOZA, 2020, p.99). Defendemos infâncias brincantes que tenham acesso ao ambiente natural e que possam se relacionar consigo mesmas, com o outro e com o ambiente. Tecemos em nossa

roda um “imenso bordado de nós”¹³ com nossas memórias de infâncias; com o menino Manoel de Barros, o menino Paulo Freire, ao ar livre e em contato com a natureza de que somos parte. Em roda, recitamos o manifesto poético em defesa das infâncias brasileiras, do respeito às lutas políticas de ativistas como Marielle Franco, Dom Phillips e Bruno Pereira e todos/as dedicam a vida aos direitos humanos. Logo após realizamos uma ancoragem para despertar esse corpo que vibra, pulsa e sente. Convidamos a ouvirem a história “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, de Mem Fox com o suporte do livro e objetos que ao saírem do baú davam vida à história. Envolvidos com esta narrativa, realizamos pinturas em tecido, com tintas naturais, representando nossas infâncias e em grupo debatemos e refletimos sobre o artigo “Educação Infantil e Afeto: tecendo os fios, desatando nós, construindo ideias,



¹³ Poema: “Sou feita de retalhos” de Cris Pizzimente Disponível em: <https://sonhostranscendentais.blogspot.com/2020/07/cris-pizzimenti.html>

desemparedando a vida e as infâncias”, escrito pelas formadoras. Finalizamos o encontro com a ciranda “Eu morava na areia, Sereia” como uma mensagem de resistência, de coletivo, trazendo a tradição, a música e o movimento como a potência po(ética) de um corpo que resiste às forças que tentam imobilizá-lo e colonizá-lo. Afetamos e fomos afetadas ao tecermos juntas esse diálogo, saímos desse encontro com nossas forças renovadas para a luta por uma Educação Infantil Brasileira: entre afetos e alegrias da vida. “Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.¹⁴ Juntos/ as vamos costurando uma linda colcha de retalhos de encontros e saberes.

Referências

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

COUTINHO, Joice Carvalho; BASILIO, Priscila de Melo; CERQUEIRA, Maria Marta de Andrade; OLIVEIRA, Diná Teresa Ramos de. Educação Infantil e afeto: tecendo os fios, desatando os nós, construindo ideias, desemparedando a vida e as infâncias. **Revista Artes de Educar**. v. 8, n.1 (2022).

FOX, MEM. Guilherme Augusto Araújo Fernandes. São Paulo: Brinque Book, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1983.

_____. Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho d’água, 1995.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

TIRIBA, Léa. Criança da natureza. **Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. Léa. **Educação Infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2018.

¹⁴ Extraído do Livro “O pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ARTIVISMO CACE: AYEND PRESENTE!

Isabella Paulino da Silva
UNIRIO/PPGEdu
isabella.paulino.2017@gmail.com

Ludmilla Pollyana Duarte
UNIRIO/PPGEdu
ludmilla.duarte91@gmail.com

Monalisa Gomes de Lima Barros Cabral
UNIRIO/PPGEdu
cabral.monalisagomes@gmail.com

Rosiane de Jesus Dourado
UNIRIO/PPGEdu
rosidourado@hotmail.com

A oficina “Artivismo CACE: Ayend Presente!”, foi realizada na XI Semana de Educação da UNIRIO, que ocorreu entre os dias 27 de julho a 03 de junho de 2022. A oficina aconteceu no dia 29 de junho, das 13h às 17h, de modo presencial no campus da UNIRIO/Urcá (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). As oficinas responsáveis foram quatro artistas e professoras de Artes Visuais: Isabella Paulino, Ludmilla Duarte, Monalisa Gomes e Rosiane Dourado, pesquisadoras integrantes do grupo CACE (Comunicação, Audiovisual, Cultura e Educação), orientadas pela prof. Dra. Adriana Hoffmann. A intenção era promover a criação de um mural no campus da UNIRIO, para debater o feminicídio, homenagear a memória da aluna Ayend Cristine e marcar o lugar de luta das mulheres nos espaços acadêmicos. Primeiramente, os participantes se apresentaram e compartilhamos perguntas como: Vocês conheceram a estudante de graduação Ayend? Como se sentiram em relação ao ocorrido? O que o/a levou a se inscrever na oficina? Após as respostas, breves relatos de vivências e trocas de experiências, seguimos para o conceito de Artivismo. Para elucidar o termo, utilizamos imagens de obras de artistas que unem questões políticas às suas produções: coletivo Guerrilla Girls, e os artistas Yacunã Tuxá, Jaider Esbell e o Mundano. Na apresentação foi evidenciada a relação entre arte e política que define o Artivismo. Foi realizada a leitura de trechos dos livros “O feminismo é para todos” de bell hooks e “Sejamos todos feministas”, de Chimamanda Ngozie Adichie, que instigaram reflexões sobre os significados de “feminismo”. Conversamos sobre formas de violência contra às mulheres, cultura machista e a importância da comunicação e da educação nos movimentos sociais. Distribuímos panfletos informativos de delegacias especializados em atendimento à mulher, a fim de fomentar informação a respeito destas instituições. Abordamos a prática artística do lambe-lambe, e sua potência em dar visibilidade às questões sociais e a possibilidade da

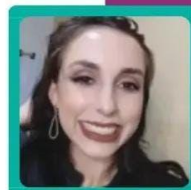
criação de contravisualidades. A parte prática da oficina consistiu na utilização de elementos visuais como números de contato para denúncias, *hashtags*, motivos florais, dentre outros, para que cada participante criasse suas composições expressando sentimentos e pensamentos, para posteriormente colá-las na parede. O lambe-lambe “Ayend Presente!” foi fixado em uma das paredes externas do campus e outros retratos digitais, realizado por nós, foram afixados em uma área em que colegas de Ayend haviam feito um memorial. Concluímos com a percepção de que criamos espaços de fala, de trocas de vivências e de coprodução artística ativista sobre um tema sensível para toda comunidade acadêmica da UNIRIO. Marcamos de modo físico e simbólico, não apenas o debate da violência de gênero, mas também o envolvimento coletivo pela memória da estudante Ayend e a luta pelos direitos das mulheres. Destacamos a notória interação da comunidade acadêmica, presente na manutenção e cuidado que, anonimamente, fizeram no mural dias após a fixação na parede, além dos comentários nas redes sociais; demonstrando respeito e empatia gerada em mulheres estudantes e professoras que param e tocam o retrato da Ayend, gesto que nos conecta e nos fortalece enquanto comunidade em luto e na luta.

Imagens:

XI SEMANA DE EDUCAÇÃO UNIRIO OFICINA DE ARTIVISMO : Ayend Presente

Ministrado por: **Rosiane Dourado,**
Ludmilla Duarte, Isabella Paulino e
Monalisa Gomes

Dia: 29 de Junho
Horário: 15h às 17h
Local: Sala 402 LAMED







Referências:

ADICHIE, C. Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. 12. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

VISITA GUIADA AO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT COM EXPLORAÇÃO SENSORIAL

Nailda Marinho da Costa
PPGEDU/UNIRIO
nailda.costa@unirio.br

Kelli Teixeira Penello
IBC
kelliteixeirapenello@ibc.gov.br

Márcia de Lourdes Carvalho Oliveira
IBC
marciadelourdescarvalho@ibc.gov.br

Marco do atendimento às pessoas com deficiência no Brasil, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, fundado em 1854 e hoje denominado Instituto Benjamin Constant-IBC, apresenta grande relevância para a História da Educação brasileira. Prestes a completar 168 anos de existência, tem se constituído ao longo de sua trajetória histórica como importante centro de referência nas questões que tangenciam a deficiência visual em âmbito nacional e internacional. Dentre as ações voltadas à educação da pessoa com deficiência visual, o IBC oferece a visita institucional, que funciona como um "cartão de visitas", apresentando o Instituto a sociedade, com duração de aproximadamente quatro horas. Com base nessa visita institucional ofertada pelo IBC, foi proposta uma visita guiada com exploração sensorial com roteiro menor, que objetivou apresentar um panorama sobre as atividades desenvolvidas pelo Instituto, levando em conta a tríade do ensino, da pesquisa e da extensão. Para além da apreciação de sua fachada monumental e de seu belo prédio, o roteiro consistiu na visita ao prédio principal, sua área interna e externa, bem como, à imprensa Braille, ao Departamento de produção de material especializado, à sala de maquetes e à sala "célula". Nesses espaços, os participantes experienciaram materiais adaptados e compreenderam sua importância para o público com deficiência visual. Uma vivência que possibilitou aos participantes estarem em um "outro lugar". A atividade ocorreu no dia 30/06/2022 de 15h às 17h. Foram oferecidas vinte vagas, porém, com a grande demanda de inscrições, ampliou-se o número de participantes. Efetivamente, vinte e três pessoas participaram da atividade, na maioria, discentes da Pedagogia/UNIRIO, também do Bacharelado em Biblioteconomia/UNIRIO e da Pedagogia/UERJ. Como culminância da visita, tendo em mente que a deficiência visual abarca um grupo heterogêneo de pessoas cegas e com baixa visão, foram compartilhadas algumas atividades desenvolvidas em âmbito institucional, voltadas à estimulação dos sentidos remanescentes de crianças com deficiência visual na faixa etária entre 0 e 6 anos. Os participantes foram convidados a explorar os sentidos em um circuito com texturas, sons, cheiros e gostos, que exemplificam um pouco do trabalho realizado com as crianças deficientes visuais. A visita contou com a participação ativa dos presentes, que fizeram

diversas perguntas, avaliando positivamente a atividade, demonstrando interesse em saber mais sobre estágios, cursos e voluntariado na Instituição, também foi recorrente nas avaliações o desejo de que a atividade fosse prolongada. Abaixo, registros da atividade (com autorização dos participantes).

Registros:



PARE DE DIZER QUE FRAÇÃO É DIFÍCIL!

*Ana Maria Carneiro Abrahão
Unirio/Lipead
anaabrahao@edmat.com.br*

*Luzia da Costa Tonon Martarelli
Dep. Matemática/Unirio
luzia.tonon@unriotec.br*

*Silvana Pires Fonseca Mandarino
Colégio Pedro II
piresmandarino@gmail.com*

*Silvia Andrade da Costa Arantes
CEDERJ/UERJ
silarantes16@gmail.com*

*Maria Luíza Santos Cosme
UNIRIO/Estudante
malusantoss@gmail.com*

Esse texto traz reflexões sobre o tema discutido na mesa redonda “Pare de dizer que fração é difícil!” realizada na XI Semana de Educação, na Unirio, em 2022. Os debates se concentraram no ensino e na aprendizagem de números racionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com discussões acerca da formação dos saberes docentes e atividades que contemplam as habilidades da BNCC na sala de aula. A necessidade de se discutir e repensar estratégias de introdução ao ensino desse campo numérico se justifica, não só por obstáculos e dificuldades conceituais e didáticas que os professores vivenciam, mas também porque inúmeros pesquisadores, vários deles discípulos de Piaget, têm investigado esse tema. Apesar de tantos estudos, Merlyn Beher et al (1992) indicam que questões sobre como facilitar a construção do número racional por crianças permanecem sem respostas. Indicam ainda que não há um único recurso que seja o melhor ou o mais significativo para todas as crianças, daí a necessidade de buscarmos encontrar tipos de experiências nas quais elas possam desenvolver seu conhecimento de número racional. Para reforçar tais ideias, amparadas na teoria das representações de Duval (2004), as professoras Ana Abrahão (Unirio) e Silvana Mandarino (Colégio Pedro II), trouxeram à reflexão “a distinção entre o objeto matemático tratado e a sua representação, seja ela símbolo, código, algoritmo ou outro registro significativo e que permite a comunicação entre o sujeito e a atividade cognitiva de pensamento” (ABRAHÃO, 2016, p.682). A discussão parte de equívocos observados em sala de aula, cometidos por estudantes da Pedagogia e docentes dos Anos Iniciais, evidenciando falsas concepções formadas ao longo da vida escolar, particularmente com a representação

e a operação com números racionais. A análise mostrou que a grande deficiência está concentrada no entendimento da unidade racional. Não é que fração seja difícil, mas a dificuldade está em entender o significado numérico, cotidiano e social de fração, que tem início formal no princípio da escolarização e é constituído ao longo de toda a vida do indivíduo. Assim, dando continuidade ao debate, foram apresentadas atividades lúdicas que utilizavam materiais e recursos diversos, desenvolvidos em sala de aula com licenciandos em Pedagogia e estudantes da Educação Básica. Tais atividades buscavam estimular a reflexão sobre diferentes representações de um número racional. Mais detalhes sobre os estudos podem ser consultados acessando a bibliografia em anexo, o link da mesa <https://www.youtube.com/watch?v=HllghMvVJkA> e alguns dos vídeos apresentados no canal Edmat <https://www.youtube.com/channel/UCo4QjmkymcnNFyrZFhT5llw>.

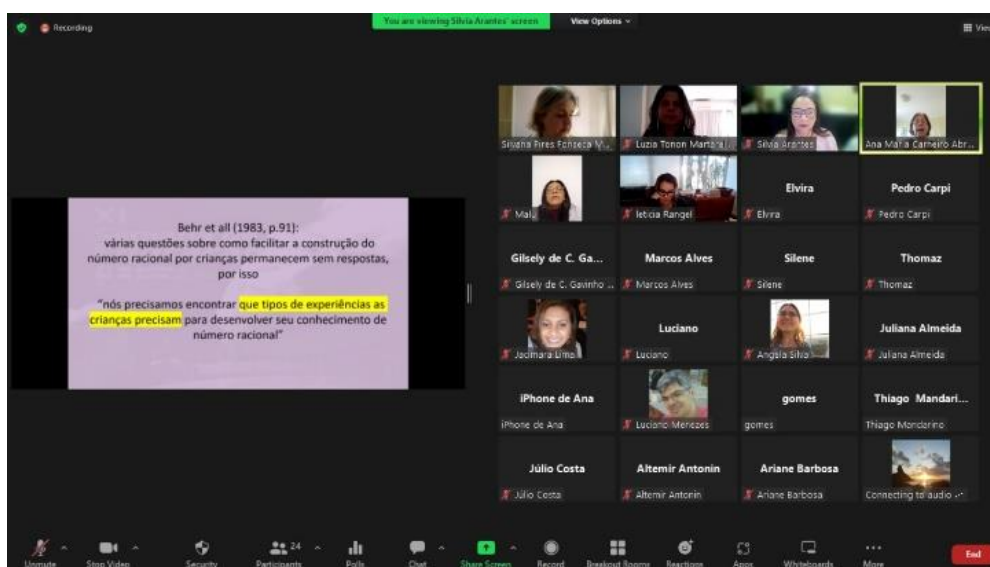
Referências

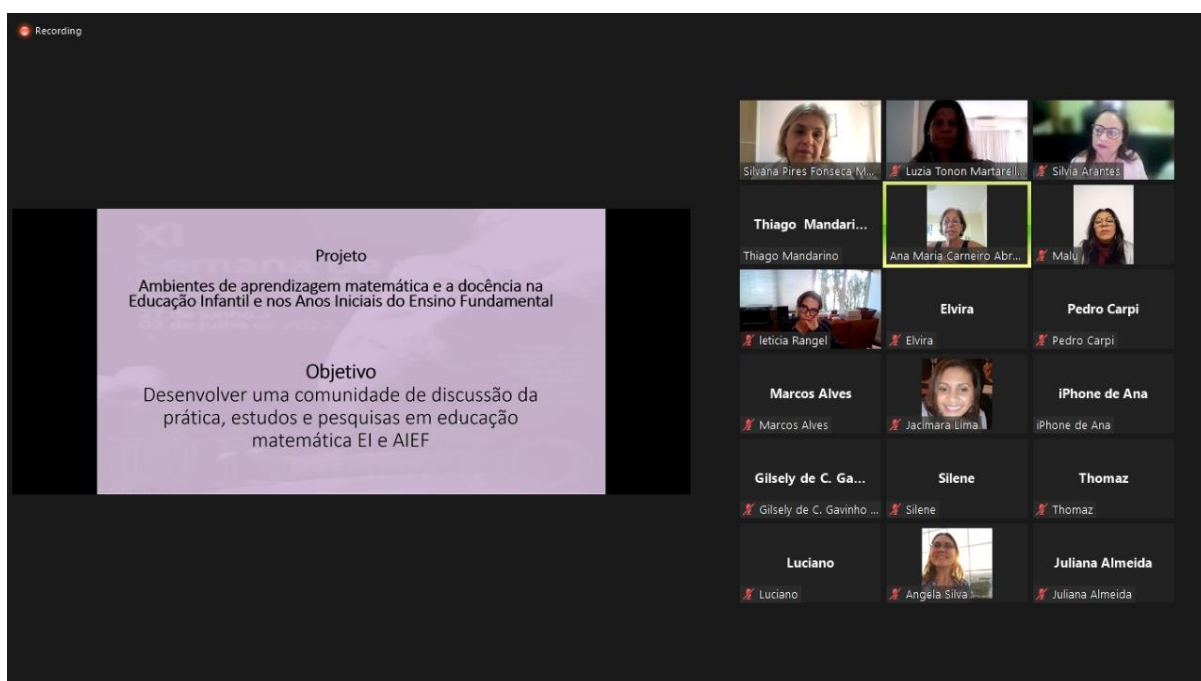
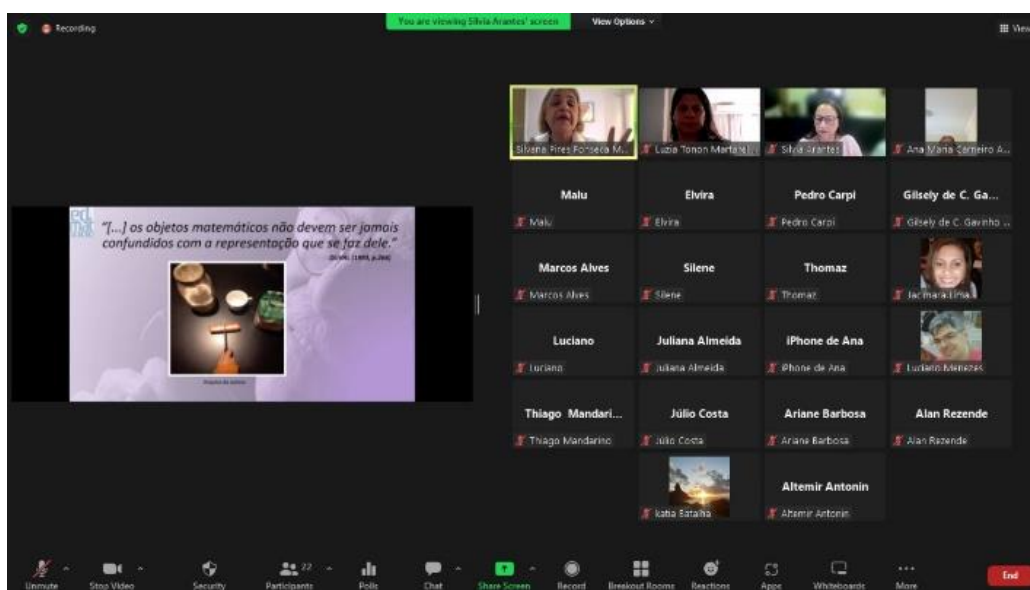
ABRAHÃO, A. M. C. Frações e Decimais: compreender para ensinar números racionais. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 9, n. 21, 28 dez. 2016, p.680-701. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/2209>. Acesso em: 18 jul. 2022.

BEHR, Merlyn, HAREL, G., POST, T.; LESH, R. Rational number, ratio and proportion. **Handbook of Research on Mathematics Teaching and Learning**. New York: Macmillan Publishing, p. 296-333, 1992.

DUVAL, Raymond. **Semiosis y pensamiento humano: Registros semióticos y Aprendizajes Intelectuales**. Santiago de Cali. Colombia: Universidad del Valle, 2004.

Registros:





Fonte: Arquivo das autoras, 2022.

COMO PRODUZIR UMA EXTENSÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS CEGOS OU COM BAIXA VISÃO?

Rosimeri da Silva Pereira
UNIRIO/CCH/DFE
rosimeri.pereira@unirio.br

Ana Beatriz Ambrosio Brandão
UNIRIO/Escola de Educação
ana.brandao@edu.unirio.br

Ana Clara Silva Lemos
UNIRIO/Escola de Educação
anaclaralemos@edu.unirio.br

Mariana Sousa D'Amico
UNIRIO/Escola de Educação
marianadamico@edu.unirio.br

Thais Souza dos Santos
UNIRIO/Escola de Educação
thais.souzasantos@edu.unirio.br

Na XI Semana de Educação pela UNIRIO, diversos convidados acessaram ações de partilha referente aos recursos essenciais na produção de práticas político-pedagógicas especiais e inclusivas atentas a difusão de protocolos facilitadores da adaptação de materiais utilizados em sala de aula. A 1ª Oficina de Acessibilidade do Grupo de Estudos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) da UNIRIO - Intitulada “Como produzir uma Extensão Inclusiva para alunos cegos ou com baixa visão?” este evento ocorreu em 28/06/2022, via plataforma meet mediada por ações coordenadas pela professora Rosimeri da Silva Pereira e pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia tais como: Ana Clara Lemos, Ana Beatriz Brandão, Mariana D’Amico e Thais Souza. De acordo com a Lei de Nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 toda instituição escolar deve gerar um ambiente acessível, pondo fim às barreiras que comprometem o processo de ensino e de aprendizagem sendo capaz de promover espaços e materiais adequados que atendam à diversidade humana. Neste sentido não basta realizar acessibilidade arquitetônica, mas principalmente se atentar para aquelas limitações de ordem sensoriais e físicas como é o caso por exemplo do portador de uma deficiência visual. Nesse sentido, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Histórico-crítica no Brasil compartilhou ações no âmbito da gestão do conhecimento materializada nos atos de recepção, produção e adaptação de materiais para cursistas cegos ou com baixa visão atendidos neste projeto. A oficina em cartaz contou com a participação de um amplo público interessado na compreensão de práticas político-pedagógicas inclusivas e adequadas. O plano de ação buscou incentivar a produção

de material adaptado de baixo custo e a utilização de metodologias e procedimentos didáticos capazes de auxiliar profissionais da Educação e demais interessados tomando por base as diretrizes e orientações indispensáveis na organização de aulas dinâmicas capazes de garantir o exercício pleno de uma educação inclusiva. Neste sentido vale conferir o registro deste evento no link a seguir. <https://youtu.be/DJn-lyN39mY>

PROENPHC
FOCARH[ê]

GEPHC
GRUPO DE ESTUDOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-
CRÍTICA

PROEXC
UNIRIO

Oficina de Acessibilidade
Como produzir uma Extensão Inclusiva
para alunos cegos ou com baixa visão?

28/06 às 20h

XI SEMANA DE EDUCAÇÃO UNIRIO

MEDIAÇÃO:
Acadêmicas
Pedagogia/UNIRIO:
Ana Beatriz Brandão
Ana Clara Lemos
Mariana D'Amico
Thais Souza
Profa. Dra. Rosimeri da
Silva Pereira (UNIRIO)

Maiores informações na legenda

100 ANOS DE DARC'Y RIBEIRO

GESTÃO DO CONHECIMENTO E OS DESAFIOS DA PESQUISA-AÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rosimeri da Silva Pereira
UNIRIO/CCH/DFE
rosimeri.pereira@unirio.br

Aline Alcantara Cid
UNIRIO/ESCOLA DE EDUCAÇÃO
alinecid@gmail.com

Franklim Rodrigues de Sousa
UNIRIO/ESCOLA DE EDUCAÇÃO
franklim.sousa@edu.unirio.br

Jeferson Marques da Silva
UNIRIO/ESCOLA DE EDUCAÇÃO
jeferson.marques@edu.unirio.br

Laura Fernanda de Andrade e Silva
UNIRIO/ESCOLA DE EDUCAÇÃO
laurafernanda_andrade@hotmail.com

Lídia Junia Pereira Vidal Fuly
UNIRIO/ESCOLA DE EDUCAÇÃO
lidiajuniavf@gmail.com

Jonatan da Silva
UNIRIO/ESCOLA DE EDUCAÇÃO
dssilva.jonatan@gmail.com

Fruto de um conjunto de apresentações realizadas em 02 de Julho/07/2022 via plataforma meet com ampla adesão de inscritos. o I Painel Temático “Gestão do Conhecimento e o papel da Pesquisa-Ação na Formação de Professores”, no bojo da XI Semana de Educação do curso de Pedagogia da UNIRIO, teve por foco a expressão do que representa a relação teoria e prática na formação de professores, inspirada nos fundamentos da Educação, com atenção especial aos avanços ciência da História da Educação, da Sociologia, da Psicologia, da Política e principalmente dos Fundamentos Filosóficos com alerta para os debates produzidos no campo da Pedagogia Histórico-Crítica, cujo movimento contempla a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Inspirados na RESOLUÇÃO de Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 que versa sobre a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial, este

evento promoveu uma diversidade de questões que toma por base a concepção de formação para o magistério como um processo emancipatório, reconhecendo a especificidade do trabalho docente, referendado como ponto de partida para a compreensão teórico-prática da realidade local, regional e nacional, sem perder de vista os fenômenos que ocorrem no espaço-tempo da sala de aula, e portanto da cultura escolar nos mais diversos segmentos de ensino. Nesse sentido, o evento gerou destaque para ações de pesquisa em andamento, tais como: 1) O CURRÍCULO NA ESCOLA PRIMÁRIA CARIOCA: CADÊ A GEOGRAFIA QUE ESTAVA AQUI? Expositora: Aline Cid (Acadêmica Finalista do Curso de Pedagogia); 2) DO ALPENDRE AO PALACETE ESCOLAR E O CASO DO ENSINO DE HISTÓRIA Expositor: Franklin Rodrigues de Sousa (Acadêmico Finalista do Curso de Pedagogia); 3) TENDÊNCIAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CASIMIRO DE ABREU Expositora: Laura Fernanda Andrade e Silva (Acadêmica do Curso de Pedagogia); 4) DA HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL Expositora: Lidia Junia Pereira Vidal Fuly; 5) DILEMAS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA REFORMA DE ENSINO MÉDIO NO BRASIL. Expositor: Jefferson Marques (acadêmico Finalista do curso de Pedagogia); 6) EDUCAÇÃO MUSEAL E PESQUISA-AÇÃO. Expositor: Jonatan da Silva. (Acadêmico Finalista do Curso de Pedagogia) ambos sob orientação da profª Rosimeri da Silva Pereira. O produto de cada ação se apresenta hoje no formato de vídeos constituindo verdadeiros painéis com livre acesso pela plataforma google, o que permite a visualização online de resultados alcançados, garantindo ampla interação com leitores interessados em cada uma das temáticas que tendem para uma compreensão ampliada dos desafios implicados na gestão do conhecimento e da formação de professores em geral. O acesso ao canal desses resultados segue disponível via you tube no seguinte endereço: <https://youtu.be/yJ-cCtNbXio>

PROENPHC
FOCARH[ê]

GEPHC
GRUPO DE ESTUDOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

PROENPHC
UNIRIO

Painel Temático
Gestão do Conhecimento e os Desafios da Pesquisa-Ação na Formação de Professores

XI SEMANA DE EDUCAÇÃO UNIRIO

02/07 às 9h

Debatedores:
Acadêmicos Finalistas de Pedagogia

Jefferson Marques DILEMAS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA REFORMA DE ENSINO MÉDIO NO BRASIL	Aline Cid O CURRÍCULO NA ESCOLA PRIMÁRIA CARIOCA: CADÊ A GEOGRAFIA QUE ESTAVA AQUI?	Laura Fernanda TENDÊNCIAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CASIMIRO DE ABREU	Franklin Rodrigues DO ALPENDRE AO PALACETE ESCOLAR E O CASO DO ENSINO DE HISTÓRIA	Lidia Junia DA HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL	Jonatan da Silva EDUCAÇÃO MUSEAL E PESQUISA AÇÃO

MEDIÇÃO:
Profa. Dra. Rosimeri da Silva Pereira (UNIRIO)

POR UMA CULTURA DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CASO DOS GRUPOS DE ESTUDOS NO RJ

Rosimeri da Silva Pereira
UNIRIO/CCH/DFE
rosimeri.pereira@unirio.br

Dalton Alves
UNIRIO/CCH/DFE
dalton.alves@unirio.br

Thais Santos
UNIRIO/Escola de Educação
thais.souzasantos@edu.unirio.br2

Esta mesa redonda destaca a importância da organização dos grupos de estudos e pesquisas articulados em nível nacional como cultura extensionista observada na ação inovadora de formação de professores no Estado do Rio de Janeiro, considerando neste processo a participação de profissionais da educação das redes de ensino da Educação Básica do país, bem como dos diversos acadêmicos vinculados aos cursos de licenciatura e principalmente dos cursos de Pedagogia. Neste sentido este evento figurou pela apresentação de informações históricas a respeito da organização dos espaços de formação de professores, assumindo como principal eixo o caso do Projeto de Extensão organizado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná cuja base de referência são os estudos no campo da Pedagogia Histórico-Crítica. Neste sentido tal mesa privilegiou um conjunto de debates capazes de registrar o movimento de formação docente nas diversas comunidades acadêmicas que de certa forma colaboram de forma simultânea com o todo nacional. O evento compartilhou dados quantitativos bem como sobre a importância da atual produção acadêmico-científica sobre a Pedagogia Histórico-crítica no Brasil. Como metodologia optamos pela aglutinação de experiências produzidas no campo da extensão tendo por base a contribuição dos grupos de trabalho desenvolvidos na UNIRIO, CAP-UERJ, UERJ-CAXIAS (FEBEF) e UNIOESTE, entre os anos de 2017 e 2022 com atenção especial ao período enfrentado durante a pandemia do COVID-19. Neste sentido vale conferir o registro deste evento nos links a seguir: <https://drive.google.com/file/d/1EClkPc-O7OtKVslhJAKIHR9oZ2BzBfIQ/view?usp=drivesdk> ou <https://youtu.be/JelH-FYedm4> .



Mesa Redonda

Por uma cultura de Extensão na Formação de Professores: O Caso dos Grupos de Estudos no Rio de Janeiro

XI SEMANA DE EDUCAÇÃO UNIRIO

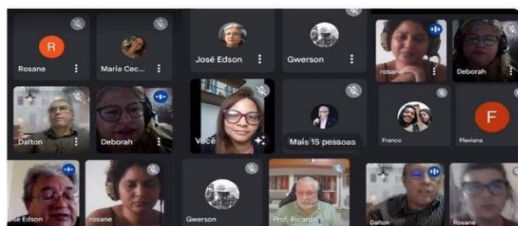
27/06 às 20h

COORDENAÇÃO:

Profa. Dra. Rosimeri da Silva Pereira (UNIRIO)

Prof. Dr. Dalton Alves (UNIRIO)

Thais Souza (Acadêmica Pedagogia/UNIRIO)



Maiores informações na legenda



USO DE TECNOLOGIAS E REDES SOCIAIS NA PANDEMIA: FERRAMENTAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Rosimeri da Silva Pereira
UNIRIO/CCH/DFE
rosimeri.pereira@unirio.br

Sara Cristina Dantas de Albuquerque
UNIRIO/ESCOLA DE EDUCAÇÃO
sara.albuquerque@edu.unirio.br

Rosane de Brito Rocha
UNIRIO/ESCOLA DE EDUCAÇÃO
rosane.rocha@edu.unirio.br

No ano de 2020, início da pandemia de Covid-19 no Brasil, um grupo de acadêmicos e egressos protagonizaram sob a nossa coordenação a promoção de um FÓRUM visando dar relevo a um conjunto de “Assuntos Histórico-Educacionais” - o FOCAH[é], justamente numa época em que a UNIRIO seguia num franco processo de planejamento visando retomar o que ainda seria insípido – o tal ensino remoto. Neste sentido este relato de experiência visa registrar um movimento fundamental que reverberou de forma positiva na manutenção de atividades acadêmico-científicas e culturais, numa época em que o país não dispunha ainda dos protocolos de vacina e cujo desafio figurava por medida de proteção . Por um lado este projeto, de Extensão encontra respaldo na RESOLUÇÃO de Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 cujo destaque recai para as Diretrizes Curriculares para a formação inicial do professorado quando destaca atenção especial às ações de aperfeiçoamento sobretudo no que diz respeito uso competente de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) visando o aprimoramento da prática pedagógica e da ampliação da formação cultural docente e dos(as) professores(as) e estudantes dos cursos de Licenciatura. Por outro lado, adverte e dá relevo para a seguinte problemática - Como produzir e ao mesmo tempo extrapolar as novas metodologias visando a formação inicial e continuada do professorado que neste momento encontra-se paralisado frente aos desafios do ensino remoto, justificado sobretudo em função da desastrosa pandemia? Um desafio naquele momento era certo – a) o do uso competente das TICs para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(as) professores(as) e estudantes; b) da promoção de espaços para a reflexão crítica sobre os temas candentes do campo da formação, como por exemplo o da História da Educação, as questões implicadas no trabalho docente, dos desafios do processo pedagógico, etc A intenção figurou sob a possibilidade de incentivar a promoção e ampliação de um debate histórico-crítico e criativo considerando a geração de questões francamente encaminhadas por profissionais da Educação em geral, grupo seletivo que se posiciona fora dos muros acadêmicos e principalmente sob aliança de participação efetiva de coletivo de acadêmicos vinculados aos cursos de Licenciatura da UNIRIO. O evento ocorreu em 29/06/2022 via

plataforma Meet sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Rosimeri da Silva Pereira (UNIRIO), Rosane B. R. e de Sara Albuquerque (Acadêmicas Pedagogia/UNIRIO). Nesta Roda ganha destaque a promoção de ações responsáveis pela promoção de diversos trabalhos operados por um conjunto de mídias garantindo ampla interatividade nacional/internacional com acesso registrado num total de mais de 30 mil pessoas. Neste sentido vale conferir o registro deste evento cujo foco foi o uso das tecnologias de comunicação e informação como recurso que extrapola o trabalho em sala de aula, sobretudo na fase mais grave do tempo da pandemia do covid-19. Nesse sentido Interessados no reconhecimento desta produção basta acessar o link a seguir. <https://youtu.be/xfKCcu1zYtRg>

Logo: PROENPHC FOCARH[ê]

Logo: GEPHC GRUPO DE ESTUDOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Logo: PRO XE INSTITUTO DE EXTENSÃO E CULTURA UNIRIO

Roda de conversa

Uso de tecnologias e redes sociais na pandemia:
ferramentas para além da sala de aula

**XI SEMANA DE
EDUCAÇÃO UNIRIO**

29/06 às 15h

MEDIAÇÃO:
Rosane Rocha (Acadêmica
Pedagogia/UNIRIO)
Profa. Dra. Rosimeri da Silva
Pereira (UNIRIO)
Sara Albuquerque (Acadêmica
Pedagogia/UNIRIO)

Maiores informações na legenda

Logo: 100 ANOS DE EDUCAÇÃO 20 ANOS

RECURSOS AUDIOVISUAIS NA MATEMÁTICA: CAMINHOS A PARTIR DA TEORIA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Luiza Riquelme Martins Portela
UNIRIO
riquelmeluiza10@gmail.com

Juliana de Souza Ferreira
UNIRIO
juuh2698@gmail.com

Andréa Thees
UNIRIO/DID
andrea.thees@unirio.br2

Nossa roda de conversa teve como objetivo, promover um debate acerca do uso de vídeos e vídeo aulas que abordam os conteúdos de matemática na educação básica, em especial nos anos iniciais. A atividade aconteceu no dia 30 de junho de 2022 e fez parte da XI Semana de Educação: 100 Anos de Darcy Ribeiro, tendo 2 horas de duração. Para isso, apresentamos a Teoria de Aprendizagem Colaborativa Online (HARASIM, 2012) e a Teoria Cognitiva de Aprendizagem Multimídia (MAYER, 2009). Ambas serviram de referencial teórico para a disciplina “A pesquisa em educação matemática: Recursos audiovisuais nas aulas de matemática básica”, optativa ministrada pela docente Andréa Thees durante o período remoto de 2021.2, do calendário emergencial. Os vídeos selecionados durante a disciplina deram origem a um catálogo de recursos audiovisuais, que foi criado ao longo do semestre de forma coletiva e colaborativa pelos estudantes da disciplina, levando em consideração os princípios da TCAM (Teoria de Aprendizagem Multimídia) e da TACO (Teoria de Aprendizagem Colaborativa Online). O material se destina a professores que atuam na Educação Infantil e/ou no Ensino Fundamental I. Como organizadoras do catálogo, pensamos nessa atividade para os estudantes da disciplina, que participaram ativamente da escolha dos recursos audiovisuais para compor o catálogo. Nossa proposta era dialogar com esse público para falar sobre o processo de criação e a aplicação prática das duas teorias estudadas: TACO e TCAM. No total, tivemos muitos participantes inscritos na atividade, mas poucos compareceram presencialmente. Sob nossa coordenação, mesmo com público reduzido, foi possível apresentar nossas experiências e desafios ao produzir, diagramar e revisar os conteúdos do catálogo. Como um dos desdobramentos desse processo, o catálogo foi lançado oficialmente na XI Semana de Educação, na UNIRIO e acreditamos que ele possa ter potencial para auxiliar tanto os professores tanto nos cursos de formação, quanto nas práticas letivas nos anos iniciais, com foco no ensino e matemática. Para baixar o catálogo gratuitamente, basta acessar https://vemassistir.mat.br/?page_id=2336, ou clicar no QRCode a seguir:



Referências:

HARASIM, Linda M. Introduction to Learning Theory and Technology. In: _____. **Learning theory and online technology**. New York: Routledge, 2012. cap 1, p. 1-14.

MAYER, Richard E. **Multimedia learning**. 2 ed. Nova Iorque: Cambridge, 2009. 304 p.

NOSSA FACULDADE PESQUISA A SUA OPINIÃO

Ana Clara Moreira Lima Ventura
UNIRIO
contatoventura@edu.unirio.br

Amanda Soares
UNIRIO
amandasoares@edu.unirio.br

Andréa Thees
UNIRIO/DID
andrea.thees@unirio.br

Nessa atividade, que aconteceu no dia primeiro de julho de 2022 às 13h, como parte da XI Semana de Educação: 100 Anos de Darcy Ribeiro, e teve 2 horas de duração, foram convidados alunos egressos de Estatística Aplicada à Educação, disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unirio, que cursaram a disciplina em modo remoto, em um dos quatro períodos de 2020 e 2021. Nosso objetivo ao propor essa roda de conversa foi dialogar sobre a elaboração das pesquisas de opinião, produzidas pelos discentes organizados em grupos, e a metodologia de ensino adotada pela ministrante, professora Andréa Thees, visando superar os desafios impostos pelo ensino remoto. Nesse cenário, propusemos questionamentos sobre possíveis metodologias que deram conta de auxiliar no ensino de Estatística, de forma significativa ou não, através do método do Projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião – NEPSO (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2019). Sob nossa coordenação, a roda de conversa recebeu as discentes Jessica Lene, Rosane de Brito, Suriane Safira, Giulia Simões e Marina Rezende, para apresentar suas experiências e desafios ao realizar uma pesquisa de opinião durante o período de isolamento social. Desde 2020, o fechamento das escolas imposto pela pandemia de Coronavírus mudou o cotidiano das instituições de ensino. No total, tivemos muitos participantes inscritos na atividade, mas poucos compareceram presencialmente. A atividade foi realizada no Auditório Paulo Freire, que dispõe de equipamento para transmissão e gravação do evento para posterior disponibilização no Canal CCH UNIRIO, no YouTube. Contudo, por problemas técnicos, o áudio da roda de conversa não foi captado, o que deixou as proponentes da atividade bastante frustradas. Contudo, a qualidade dos relatos apresentados pelas participantes convidadas, nos oportunizaram perceber a importância das pesquisas de opinião como ferramenta de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos de Estatística quanto como instrumento de pesquisas quantitativas. Na sua maioria, os relatos apresentaram as estratégias usadas pelos grupos para elaborar o projeto de pesquisa, executar a coleta de dados e produzir o relatório com gráficos, tabelas, análises, conclusões e recomendações. Nessa ocasião, tivemos a oportunidade de conhecer o resultado das pesquisas realizadas em 2020 e 2021, publicados

em Thees (2022a, 2022b), livros digitais organizados pela professora Andréa Thees, com as monitoras Ana Clara Ventura e Amanda Soares. Ao final, podemos concluir que, apesar de a Educação ter sido uma das áreas mais impactadas pelo isolamento social, devido aos desafios pedagógicos e impedimentos tecnológicos, foi possível desenvolver um material de qualidade que poderá ser consultado gratuitamente, favorecendo o compartilhamento de informações.

Registros:



Fonte: Arquivo das autoras, 2022



Fonte: Arquivo das autoras, 2022

Referências:

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Nossa escola pesquisa sua opinião: manual do professor. 3 ed. São Paulo: Editora Global, 2010. 102 p. Disponível em: <http://www.nepso.net/download/478>. Acesso em 8 de dezembro de 2021.

THEES, A. (Org.) Coletânea de Pesquisas de Opinião: desenvolvidas por graduandos de Licenciatura em Pedagogia da UNIRIO, v. 1. Editora: UNIRIO, 2022a. 286 p. Disponível em: https://vemassistir.mat.br/?page_id=2392. Acesso em 27 ago 2022.

THEES, A. (Org.) Coletânea de Pesquisas de Opinião: desenvolvidas por graduandos de Licenciatura em Pedagogia da UNIRIO, v. 1. Editora: UNIRIO, 2022b. 295 p. Disponível em: https://vemassistir.mat.br/?page_id=2392. Acesso em 27 ago 2022.

LANÇAMENTO DE LIVROS

Andréa Thees
UNIRIO/DID
andrea.thees@unirio.br

Nessa atividade, que aconteceu no dia primeiro de julho de 2022 às 15h, como parte da XI Semana de Educação: 100 Anos de Darcy Ribeiro, e teve 2 horas de duração, foram convidados autores de livros para lançamento ou relançamento de suas obras. O objetivo em organizar essa atividade foi possibilitar a divulgação de livros produzidos recentemente, durante os anos de 2020, 2021 2022, que tiveram seus lançamentos presenciais suspensos pelo isolamento social devido à pandemia de covid-19. Respeitando as medidas de segurança, nos reunimos no Hall do CCH para uma conversa informal sobre as nossas experiências como autores. Na ocasião, foram lançadas as seguintes obras (em ordem alfabética):

- **"Aprendi no Youtube!":** um estudo sobre vídeos e videoaulas de Matemática. Andréa Thees, Editora: Appris, 2021
- **Comunicação, Audiovisual e Educação:** narrativas de pesquisa. Adriana Hoffmann, Rosane Tesch, Vanessa Gnisci (Orgs.); Editora: EDUFBA, 2020
- **Didática(S) entre Diálogos, Insurgências e Políticas.** Giseli Barreto da Cruz, Claudia Fernandes, Helena Fontoura, Silvana Mesquita (Orgs.); Editora: DP et Alii, 2020
- **Formação de Professores na Cultura Digital:** aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências. Adriana Rocha Bruno, Editora: Edufba, 2021
- **O Mantra.** Afonso Celso, Editora: NPC, 2019
- **Sua Vida Acadêmica: escreva mais e melhor.** Juliana Prata, Editora: Autografia, 2018
- **Visualidades, Educação e Mudanças Culturais.** Adriana Hoffmann, Raquel Silva Barros, Rosiane de Jesus Dourado (Orgs.); Editora: Ayvu, 2021

Registros:



semana.de.educacao

Universidade Federal do Estado do Rio d...

...



Da esquerda para a direita: Adriana Bruno, Adriana Hoffmann, Claudia Fernandes, Andréa Thees, Afonso Celso e Juliana Prata. Fonte: Arquivo da autora, 2022.

